

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM ELETRICISTA
INDUSTRIAL INTEGRADO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS

***CAMPUS* BLUMENAU**

BLUMENAU /SC

Julho/2025



Ministério da Educação
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau

RUDINEI KOCK EXTERCKOTER
REITOR

LIANE VIZZOTTO
PRÓ-REITORA DE ENSINO

ALDELIR FERNANDO LUIZ
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* BLUMENAU

JORGE DA CUNHA DUTRA
DIRETOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO *CAMPUS* BLUMENAU

ALESSANDRO BRAATZ
COORDENADOR GERAL DE ENSINO

LUDMILA LOSADA DA FONSECA
COORDENADORA DO CURSO

NÚCLEO DOCENTE BÁSICO
(Portaria Nº 107 / 2025)
ANDRÉ TORELI SALATINO
CÍNTIA BARBOSA PASSOS
CLAUDIA ZIMMER DE CERQUEIRA CEZAR
DANIEL MINUZZI DE SOUZA
JAMILE DELAGNELO FAGUNDES DA SILVA
JOMAR ALBERTO ANDREATA
KELI CASTRO CARNEIRO
RITA DE CÁSSIA DA SILVEIRA CORDEIRO



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. DETALHAMENTO DO CURSO	6
3. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO	7
4. OBJETIVOS DO CURSO	13
5. DO CURSO	13
5.1. REQUISITOS DE ACESSO E FORMAS DE INGRESSO	13
5.2. REGIME DE FUNCIONAMENTO	14
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	15
6.1. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	15
6.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
6.3. PERFIL DO EGRESSO	19
6.4. METODOLOGIA	19
6.5. MODALIDADES DE OFERTA	22
6.6. AVALIAÇÃO NA EJA-EPT	22
6.7. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	26
6.8. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	27
6.9. O PROFESSOR MEDIADOR	29
6.10. MATRIZ CURRICULAR	32
6.11. TABELA DE EQUIVALÊNCIA	33
6.12. EMENTAS	36
6.13. COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO EM ARTICULAÇÃO COM O CENTRO DE LÍNGUAS - CLIFC	52
6.14. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA	53
7. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	54



7.1. CORPO DOCENTE	54
7.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR - NEAD	57
7.3. CORPO TÉCNICO	57
8. INSTALAÇÕES FÍSICAS	59
8.1. BIBLIOTECA	59
8.2. LABORATÓRIOS	59
8.3. SALAS DE AULA	60
8.4. ACESSIBILIDADE	60
8.5. ÁREA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	60
8.6. OUTROS	60
9. REFERÊNCIAS	62



1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presentes em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da Rede Federal de Educação Profissional, oferecem formação inicial e continuada, Ensino Médio Integrado, cursos superiores de Tecnologia, bacharelado em Engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina.

O Instituto Federal Catarinense oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais; estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela lei 11.892/2008 sejam alcançados, faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Formação Inicial e Continuada Integrada ao Ensino Médio com Qualificação Eletricista Industrial (EJA-EPT Qualificação Profissional Ensino Médio), com o intuito de justificar a necessidade institucional e social, com o Decreto n.º 5.840 de 13/07/2006, com o PPI e o PDI do IFC. Vale ressaltar que o PPC aqui



apresentado estará em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e avaliado a partir da sua concretização no decorrer do curso.

Ainda, em relação à EJA-EPT, é importante salientar que tal modalidade de ensino abrange cursos que proporcionam tanto a formação profissional quanto a elevação de escolaridade, tendo como público-alvo jovens e adultos com trajetórias escolares descontínuas, que não tiveram acesso à ou que não permaneceram na escola em idade regular. O programa faz parte de uma política educacional brasileira que busca a inclusão e emancipação social desses indivíduos, através de uma formação plena em que o estudante compreenda as relações que se estabelecem no mundo do qual faz parte, assumindo o papel de protagonista de sua própria história. Da mesma forma, a EJA também prevê a superação da dualidade entre trabalho manual e intelectual, compreendendo, assim, o trabalho em sua perspectiva criadora e não alienante.

2. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso	Curso de Formação Inicial e Continuada Integrada ao Ensino Médio com Qualificação Eletricista Industrial
Grau	EJA-EPT Qualificação Profissional Ensino Médio
Modalidade	Presencial com 50% de atividades a distância
Eixo Tecnológico	Controle e Processos Industriais
Ato de Criação do curso	Curso Criado e Projeto Pedagógico Aprovado pela Resolução CONSUPER nº 008, de 2019.
Quantidade de Vagas	40
Turno de oferta:	Noturno
Regime Letivo	Semestral
Regime de Matrícula	Matrícula por componente curricular
Carga horária total do curso	1400 horas, sendo 1200 horas para formação geral e 200 horas para formação profissional.



Ministério da Educação
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau

Tempo de duração do Curso Periodicidade de oferta	2 anos Fluxo contínuo
Local de Funcionamento	CNPJ: 10.635.424/0010-77 Razão Social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE – <i>Campus</i> Blumenau Esfera Administrativa: Federal Endereço: Rua Bernardino José de Oliveira, nº 81, Bairro Badenfurt, Blumenau – SC, CEP 89.070-270 Telefone (47) 3702-1700 Site da unidade: www.blumenau.ifc.edu.br
Legislação	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá providências; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Resolução CNE/CEB nº 04/99, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico; Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de fevereiro de 2001, que institui as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica; Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de



	Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências; Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências; Parecer CNE/CEB nº 16/1999, aprovado em 05 de outubro de 1999, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico; Parecer CNE/CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos; Parecer CNE/CEB nº 39/2004, aprovado em 08 de dezembro de 2004, aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio; Resolução nº 01, de 02 de fevereiro de 2016, que Define Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade Educação a Distância, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino; Resolução nº 44/2020 - CONSUPER, de 27 de outubro de 2020, que Dispõe sobre a política de Educação de Jovens e Adultos Articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) no Instituto Federal Catarinense - IFC; Resolução nº 10 de 25 de março de 2021 e Resolução nº42 de 04 de outubro de 2022 que regulamenta a Organização Didática dos Cursos de Qualificação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Técnicos e de Ensino Superior do Instituto Federal Catarinense - IFC. Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025 que Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA.
--	---



3. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

O inciso I do art. 208 da Constituição Federal determina que o dever do Estado para com a educação é efetivado mediante a garantia da Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no inciso VII do art. 4º, determina a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se, aos que forem trabalhadores, as condições de acesso e permanência na escola. O art. 37 traduz os fundamentos da EJA, ao atribuir ao poder público a responsabilidade de estimular e viabilizar o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si e mediante oferta de cursos gratuitos aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, proporcionando-lhes oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Esta responsabilidade deve ser prevista pelos sistemas educativos e por eles deve ser assumida, no âmbito da atuação de cada sistema, observado o regime de colaboração e da ação redistributiva, definidos legalmente (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2013, p.158-9).

A oferta educacional da modalidade de Educação de Jovens e Adultos está vinculada às características da escolaridade na sociedade brasileira, ainda marcada pela presença de um considerável contingente populacional com defasagem na relação idade-série. A lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014, que institui o Plano Nacional de Educação, evidencia nas metas nº 8 e 9 a preocupação com a elevação da taxa de alfabetização e da escolaridade média nacional, sendo que a estratégia nº 8.2 prevê como um dos objetivos da política educacional “implementar programas de educação de jovens e adultos para os segmentos populacionais considerados, que estejam fora da escola e com defasagem idade-série, associados a outras estratégias que garantam a continuidade da escolarização, após a alfabetização inicial”. Além disso, a meta nº 10 prevê a oferta de “no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional”, que é o caso da presente proposta de curso EJA-EPT.



No âmbito dos Institutos Federais, a Lei nº11.892 de 29/12/2008, a qual cria os institutos e preconiza seus objetivos, define a oferta da Educação de Jovens e Adultos integrada à formação profissional como sendo uma das missões destas instituições de ensino. No artigo sétimo da referida lei, lê-se como primeiro objetivo “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos”. Da mesma forma, o decreto nº 5.840/2006 estabelece no Art. 2º que as instituições federais de educação profissional deverão implantar cursos e programas regulares do EJA até o ano de 2007, reservando um mínimo de 10% das vagas de ingresso da instituição (com base nas matrículas do ano anterior) para tal modalidade. No âmbito do IFC este compromisso é reafirmado nos normativos internos como o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Político Institucional, o Planejamento Estratégico, dentre outros.

A importância da oferta deste curso justifica-se também pelas características do Estado e município, no qual o *campus* está situado. O parque industrial de Santa Catarina ocupa posição de destaque no Brasil. A indústria de transformação catarinense é a quarta maior do país em quantidade de empresas e a quinta maior em número de trabalhadores. Os segmentos de artigos do vestuário e alimentar são os que mais empregam, seguindo-se o de artigos têxteis.

Convém ressaltar também que os relatórios de Desempenho e Perspectivas da Indústrias Catarinense publicados anualmente pela FIESC – Federação das Indústrias de Santa Catarina, apontam que um dos principais problemas enfrentados pela indústria catarinense é à falta de mão de obra qualificada. Segundo as indústrias que participam da pesquisa, a necessidade de formação de mão de obra adequada deve-se principalmente à: dissonância entre oferta de cursos de nível técnico e superior no estado (cursos específicos, grade e conteúdo ou focos desses cursos); insuficiência de cursos disponíveis (entidades, cursos e cobertura geográfica); os poucos cursos que atendem aos requisitos das indústrias são insuficientes ante a demanda; necessidade das indústrias formarem seu pessoal internamente (investimento de tempo e de recursos) em todos os níveis (técnicos, administrativos, até chão de fábrica – em setores que exigem conhecimentos específicos).

Neste contexto, cabe ressaltar que Blumenau possui atualmente a terceira maior população do Estado de Santa Catarina, constituindo um dos principais pólos industriais e tecnológicos do país em diversos setores da economia, tais como: informática, indústria



têxtil, serviços e comércio. O PIB de Blumenau é o 4º maior de Santa Catarina, sendo o 73º maior PIB per capita do Estado, ficando atrás apenas de Itajaí. Porém, apesar de contar com um PIB de destaque no Estado, Blumenau ainda carece de investimentos educacionais que permitam a seus jovens e demais trabalhadores o acesso à educação profissional, o que garante a qualificada inserção no mundo do trabalho.

Ainda, com base nos dados do Censo IBGE 2022 e do Censo Escolar 2024, é possível observar a realidade da escolaridade da população de Blumenau e a cobertura da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em seus diferentes níveis de ensino. No que se refere à alfabetização, a cidade possui uma população de 300.035 pessoas com 15 anos ou mais de idade, das quais 4.175 não são alfabetizadas, representando 1,39% dessa faixa etária. Apesar do índice relativamente baixo de analfabetismo, a oferta da EJA para os anos iniciais ainda é muito limitada. Em 2023, foram registradas apenas 16 matrículas nessa etapa, o que corresponde a apenas 0,38% da população não alfabetizada. Com isso, estima-se uma demanda potencial não atendida de 4.159 pessoas, o que representa 99,62% do público-alvo fora da escola.

No que diz respeito ao nível do Ensino Fundamental, os dados do TSE 2022 indicam que Blumenau possui 261.742 eleitores com 16 anos ou mais, dos quais 52.518 têm menos de nove anos de escolaridade, o que corresponde a 20,06% dessa população. Esse grupo representa um contingente significativo que depende da oferta da EJA para completar a escolarização básica. No entanto, o número total de matrículas no Ensino Fundamental da EJA em 2023 foi de apenas 633, somando as redes municipal, estadual e federal. Isso significa que apenas 1,21% desse público está sendo atendido, deixando 51.885 pessoas com defasagem escolar fora da sala de aula, o equivalente a 98,79% da demanda potencial.

Já em relação ao Ensino Médio, foco principal da oferta desse curso, os dados mostram que Blumenau conta com 259.407 eleitores com 18 anos ou mais, dos quais 60.261 possuem o Ensino Fundamental completo e o Ensino Médio incompleto, representando 23,23% da população dessa faixa etária. Em 2023, foram registradas 1.443 matrículas na EJA voltada para o Ensino Médio, concentradas principalmente na rede privada (1.025), com menor participação da rede estadual (373) e da federal (45). Esse número corresponde a 2,39% do total de pessoas com esse perfil educacional, restando ainda 58.818 adultos e jovens com potencial para ingresso na EJA, ou seja, 97,61% da



demanda não está sendo atendida. Esses dados evidenciam a urgência de estratégias eficazes para ampliar o acesso e a permanência na EJA, considerando a expressiva quantidade de cidadãos com trajetórias escolares interrompidas.

Com base neste cenário, surge a institucionalização e consolidação do *campus* Blumenau, cujo objetivo é o de estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. E, visando o atendimento das demandas indicadas, bem como os eixos tecnológicos já existentes no *campus*, justifica-se a criação do curso EJA-EPT de Eletricista Industrial no IFC – *Campus* Blumenau que visa atender prioritariamente à região de Blumenau na formação de profissionais qualificados para o mundo de trabalho, prioritariamente, no segmento de manutenção elétrica industrial. A oferta de um curso na modalidade da educação de jovens e adultos integrado à formação profissional insere-se na dinâmica e na proposta do IFC com vistas à qualificação profissional, promovendo a educação profissional e tecnológica na perspectiva crítica, criativa, cidadã e emancipatória. O curso EJA-EPT em Eletricista Industrial consolida-se como parte de iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Sua oferta propõe-se a contribuir para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, auxiliando e qualificando as pessoas no âmbito local, capacitando a população para iniciação profissional através de um processo de apropriação e construção de conhecimentos científicos e tecnológicos, associados a uma formação humana integral.

A partir da possibilidade de reinserção no sistema escolar, espera-se igualmente gerar melhorias na qualidade de vida individual e comunitária da realidade local. Entende-se que garantir a educação como direito contribui como fundamento socioeducativo para a inclusão social, por meio de um ensino de qualidade social, de vivência do trabalho como princípio educativo e de formação para a cidadania, reconhecendo e aceitando as especificidades dos que não tiveram acesso à educação em tempo regular.



4. OBJETIVOS DO CURSO

- Promover a inclusão social de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria, proporcionando condições para que essa parte da população construa sua cidadania e possa ter acesso à qualificação profissional, com possibilidade de inserção no mundo do trabalho ou melhoria na sua condição de sujeito trabalhador.
- Minimizar as deficiências de escolaridade, proporcionando aos jovens e adultos excluídos do processo educacional regular a oportunidade de concluírem os estudos do Ensino Médio com Qualificação Profissional em Eletricista Industrial.
- Formar profissionais cidadãos para atuar como Eletricistas Industriais, desenvolvendo atividades no setor de Infraestrutura, sobretudo na indústria e construção civil, executando projetos e realizando a manutenção de instalações elétricas prediais e industriais, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde, de modo a atender e contribuir com o desenvolvimento socioeconômico da região.
- Capacitar o aluno para a realização de manutenção e execução de instalações elétricas, observando normas técnicas e de segurança;
- Desenvolver no aluno conhecimentos teórico-práticos para o planejamento e execução de projetos de instalações elétricas industriais em baixa tensão;
- Capacitar o aluno no manuseio de instrumentos e equipamentos específicos de laboratórios da área de eletricidade.
- Desenvolver sua autonomia enquanto cidadãos críticos e participativos, visando o domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos, para atuarem de maneira consciente e responsável diante das necessidades atuais no mundo do trabalho.

5. DO CURSO

5.1. REQUISITOS DE ACESSO E FORMAS DE INGRESSO

O acesso à EJA-EPT é permitido a todo candidato que tenha concluído o Ensino Fundamental, com diploma emitido por uma Instituição reconhecida pelo MEC, tenha



idade mínima de 18 anos no início do curso e que, prioritariamente, ainda não tenha concluído o Ensino Médio.

O ingresso ocorrerá por fluxo contínuo, seguindo as regras definidas por Edital publicado pela Instituição à época das inscrições. O Edital definirá o modo de seleção e outras informações pertinentes, sendo colocado à disposição no site institucional.

5.2. REGIME DE FUNCIONAMENTO

A realização da EJA-EPT será nas dependências do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Blumenau, que ofertará o curso de Formação Inicial e Continuada articulado com o Ensino Médio. Será composto de 1400 horas, sendo destinadas 1200 horas para a formação geral e 200 horas para a qualificação profissional. Para o cumprimento da carga-horária, a duração do curso será de no mínimo 24 meses, em quatro semestres, com tempo de integralização que respeite a especificidade de cada aluno. Na conclusão o aluno receberá um Certificado de Conclusão de Ensino Médio articulado com a Qualificação Profissional. De acordo com a Resolução CNE/SEB nº.3 de 8 de Abril de 2025, serão ofertadas 40 (quarenta) vagas contínuas nos componentes curriculares de acordo com a disponibilidade. O turno de funcionamento será especificado em cada edital podendo ser no período matutino, vespertino e/ou noturno, de acordo com a demanda.

O curso será oferecido na modalidade presencial com 50% da carga horária sendo por meio de atividades a distância. As aulas presenciais serão ministradas preferencialmente de terça-feira à quinta-feira e, caso haja necessidade, sábados letivos, conforme calendário aprovado pelo NDB no início de cada semestre. Durante todo o curso, para a realização das atividades a distância, será garantido espaço com os equipamentos tecnológicos necessários e acompanhamento presencial no *campus*, que será realizado pelo professor mediador e/ou pelo professor da disciplina. A qualificação profissional será na área de Eletricista Industrial. A carga horária destinada à qualificação será majoritariamente presencial e cada componente curricular deve ter parte de sua carga horária destinada exclusivamente a atividades práticas. Essa carga horária de práticas deve ser definida no planejamento e precisa estar explicitada pelo docente no plano de ensino.



6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

6.1. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

O art. 3º da Declaração de Hamburgo (1997) afirma que:

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem formal ou informal, onde pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não-formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos (In: UNESCO, 1997, P. 42).

A partir desta concepção de educação como continuada ao longo da vida na modalidade EJA, abre-se um novo campo de discussões e reflexões sobre as concepções pedagógicas vigentes na educação brasileira e na formação dos docentes que atuam/atuarão nesta área.

Assim, entendemos aqui pedagogia como teoria da educação e, portanto, teoria da prática educativa. Na modalidade EJA a concepção pedagógica, mais do que qualquer outra modalidade de ensino, deve ter como princípio pedagógico “a relação entre a teoria e prática” e como campo de conhecimento específico, implica investigar, entre outros aspectos, as reais necessidades de aprendizagem dos sujeitos alunos.

Ainda, nesta modalidade de ensino procura-se evitar a reprodução de organização estrutural, currículos, métodos e materiais da educação básica infantojuvenil. Segundo Oliveira (1999, p. 60):

Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais.

A flexibilização de currículos, meios e formas de atendimento, integrando as dimensões de educação geral e profissional, reconhecendo processos de aprendizagem informais e formais, combinando meios de ensino presenciais e a distância, possibilita



aos jovens e adultos a obtenção de novas aprendizagens e a certificação correspondente mediante diferentes trajetórias formativas.

A prática social e, principalmente, a prática laboral dos jovens e adultos interferem na concepção de uma pedagogia voltada para este público. Ao se propor uma concepção pedagógica que relaciona teoria e prática, incorpora-se nesta concepção a articulação dos conhecimentos prévios produzidos no seu estar no mundo àqueles disseminados pela cultura escolar.

No caso da EJA, a pedagogia deve partir do reconhecimento desses sujeitos educandos constituídos em suas relações histórico-sociais, e para tanto, deve-se construir uma proposta pedagógica que possibilite a existência de linhas de flexibilidade, que seja diferente da escola que propõe formatar indivíduos e construir subjetividades mais ou menos parecidas com as exigências de um mercado.

Dessa forma, o Documento Base da EJA-EPT (2007) estabelece alguns princípios que consolidam os fundamentos da política educativa da EJA definidos através das teorias de educação em geral e estudos específicos desta modalidade de ensino.

A EJA-EPT do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau – como instituição de ensino que integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica entende que os princípios da EJA devem propiciar a inclusão e permanência dos jovens e adultos na escola. Isso significa a inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional.

Um princípio que ganha destaque na EJA-EPT é o do “trabalho com princípio educativo”. A vinculação da escola média com a perspectiva do trabalho não se pauta pela relação com a ocupação profissional diretamente, mas pelo entendimento de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho — ação transformadora no mundo, de si, para si e para outrem (Documento Base, 2007).

Por fim, como último princípio, consideram-se as condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais. Nesse sentido, outras categorias para além de “trabalhadores”, devem ser consideradas pelo fato de serem elas constituintes das identidades e não se separarem, nem se dissociarem dos modos de ser e estar no mundo de jovens e adultos.



6.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Inseridas em um percurso histórico, as teorias do currículo procuram responder qual o tipo de conhecimento é considerado importante para um tipo de pessoa em uma determinada sociedade. Dessa forma, as teorias vão definir conceitos para organizar e estruturar a forma de ver a realidade. Segundo Silva,

o currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confirmam. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2007, p.150).

Na modalidade EJA, dá-se preferência à concepção de currículo integrado. A integração aqui pressupõe que a educação geral se torne parte inseparável da Educação Profissional, na qual se possibilita condições para inserção e continuidade no mundo do trabalho. Nesse contexto, é fundamental saber como acontece essa integração, seja na seleção e na organização curricular, no Projeto Pedagógico ou nos processos educativos.

Conforme o Documento Base (2007), “a organização curricular na EJA abre possibilidade de superação dos modelos curriculares tradicionais, disciplinares, rígidos”. Assim propõe-se a desconstrução e reconstrução de modelos curriculares pautados nas trajetórias de “vida” e de “trabalho” dos sujeitos educandos, ou seja, nas suas identidades culturais.

Isso significa dizer que essa concepção de currículo permite a abordagem de conteúdos e práticas inter e transdisciplinares, a utilização de metodologias dinâmicas que valorizem os saberes adquiridos em espaços de educação não-formal como também o respeito à diversidade.

Da mesma forma que o proposto no Documento Base (2007), entendemos que o currículo não está concebido “a priori”. A construção de um currículo integrado, principalmente, para a EJA deve ser contínua, processual e coletiva que envolve todos os sujeitos que participam desse processo.



Assim, ainda em consonância com o Documento Base, a estrutura curricular enquanto um processo de seleção e de produção de saberes, de visões de mundo, de habilidades, de valores, de símbolos e significados, enfim, de culturas, deve considerar:

a) A concepção de homem como ser histórico-social que age sobre a natureza para satisfazer suas necessidades e, nessa ação produz conhecimentos como síntese da transformação da natureza e de si próprio (RAMOS, 2005);

b) A perspectiva integrada ou de totalidade a fim de superar a segmentação e desarticulação dos conteúdos;

c) A incorporação de saberes sociais e dos fenômenos educativos extra escolares; “os conhecimentos e habilidades adquiridos pelo educando por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames” (BRASIL, 1996, §2º, Art. 38, LDB);

d) A experiência do aluno na construção do conhecimento; trabalhar os conteúdos estabelecendo conexões com a realidade do educando, tornando-o mais participativo;

e) O resgate da formação, participação, autonomia, criatividade e práticas pedagógicas emergentes dos docentes;

f) A implicação subjetiva dos sujeitos da aprendizagem;

g) A interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a interculturalidade;

h) A construção dinâmica e com participação;

i) A prática de pesquisa (adaptado de MACHADO, 2005).

Considerando tais princípios, o currículo do Curso de Eletricista Industrial contempla ações curricularizadas de extensão, pesquisa e inovação, utilizando como estratégia o atendimento de dois dos itens previstos no artigo 23 das Diretrizes da EJA articulada à EPT no IFC, a saber: item “I - Desenvolvimento de atividades de extensão, pesquisa ou inovação em componentes curriculares do curso” e item “II - Por meio de componente curricular específico”, neste caso a disciplina de Processos de Aprendizagem.



Desta forma, a curricularização será materializada na matriz curricular do curso na forma de componentes curriculares, incluídos principalmente nas disciplinas de Processos de Aprendizagem I, II, III e IV. Assim, constitui-se a integração entre os conhecimentos, a complexidade dos conteúdos e a intersecção entre a formação geral e formação técnica, que proporcionará o agrupamento, ordenamento e distribuição dos conhecimentos na matriz que explicitam fluidez e organicidade curricular, em movimento para superação da sobreposição e fragmentação do conhecimento. As temáticas a serem abordadas em cada fase serão discutidas, planejadas e validadas pelo NDB no início de cada semestre, sendo responsabilidade da professora mediadora o registro, acompanhamento, monitoramento e avaliação.

Ainda, as atividades interdisciplinares poderão ter como finalidade a elaboração de um produto a ser disponibilizado à comunidade externa, dentre outras possibilidades, advindo de atividades como viagem técnica, organização de eventos, entre outros. Deste modo, o curso cumpre a proposta de curricularização de 5% da sua carga horária total em pesquisa, inovação e extensão.

6.3. PERFIL DO EGRESSO

Perfil Profissional: Executa montagem, diagnóstico e manutenção em instalações elétricas industriais de baixa tensão e circuitos elétricos de máquinas e equipamentos. Interpreta e monta diagramas elétricos de baixa tensão dos quadros de medição.

6.4. METODOLOGIA

A abordagem metodológica do currículo integrado, respeitando a organização de tempos e espaços formativos adequados a cada realidade, a EJA-EPT do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Blumenau - oferece a formação inicial e continuada articulada ao Ensino Médio, destinada a quem já concluiu o ensino fundamental e ainda não possui o ensino médio. O currículo está organizado em ciclos semestrais - conforme prevê o Artigo 25 da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER, pois acreditamos que esta forma de organização possibilita trabalhar as diferenças com mais flexibilidade, buscando integrar o cotidiano local e o saber escolar



de forma significativa através da abordagem dos temas por área de conhecimento e temas geradores.

Sendo assim, a EJA-EPT do IFC incorporou na sua metodologia de trabalho, além do corpo docente previsto para o curso, a figura de um professor ou uma professora mediadora, cujo papel é o de mediar, problematizar, articular junto ao corpo docente e discente os conteúdos propostos na ementa e intervir em demais questões que envolvem o processo quando se fizer necessário. Essa intervenção deve ser ora coletiva, ora individualizada, considerando cada diferença. Como apoio pedagógico, os professores das diferentes áreas do conhecimento estarão articulados com este profissional mediador no dia a dia do espaço de sala de aula/laboratórios, garantindo os aprofundamentos necessários dos conteúdos estruturantes propostos por estes docentes. Os registros de toda essa articulação será materializada por meio da disciplina de processos de Aprendizagem que acompanha os estudantes durante o curso no decorrer dos quatro semestres.

Como um dos princípios que norteiam a concepção pedagógica da EJA-EPT é “o trabalho como princípio educativo” este tema, mais do que qualquer outro deverá permear toda a proposta pedagógica, pois o Trabalho (sentido ontológico) não é emprego, não é ação econômica específica. Trabalho é produção, criação, realização humana. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano. O trabalho é visto, portanto, como a mediação entre ciência e produção humana.

A proposta da EJA-EPT - Ensino Médio articulado com a Qualificação Profissional - organizada em 4 (quatro) semestres e possui como pressuposto dois princípios metodológicos: a interdisciplinaridade e a contextualização. Vale ressaltar que para fins de sistema a matriz curricular foi apresentada por disciplina com suas respectivas cargas horárias, porém o planejamento das atividades ocorre de maneira coletivo entre os professores e estudantes no início de cada semestre.

As reflexões feitas, a partir dos questionamentos de cada componente curricular, poderão encaminhar discussões, apropriação e construção de conhecimentos das diversas áreas. Sendo assim, cada professor, a partir de sua disciplina, junto com seus alunos e a mediação do(a) professor(a) mediador(a), fornecerá dados e fatos para interpretação da realidade visando à discussão dos dilemas propostos.



O conteúdo específico de cada componente curricular é apresentado conforme planejamento realizado coletivamente para o semestre dentro das áreas de conhecimento, procurando-se reconhecer a realidade cotidiana dos jovens e adultos até chegar a um conhecimento mais geral. O maior objetivo do planejamento dessa proposta é romper com a reprodução dos conteúdos de forma fragmentada, na busca da totalidade e das relações entre eles. Por isso, é necessário que tanto as disciplinas quanto as atividades integradoras sejam construídas do ponto de vista da seleção dos conteúdos estruturantes a partir de inter-relações entre os temas que se pretende trabalhar no semestre. Assim, os conteúdos previstos no plano de ensino, tomando por base a ementa proposta neste projeto pode sofrer adaptações de acordo com o perfil de cada turma e a escolha do eixo abordado. As adaptações devem ser aprovadas pelo NDB no início de cada semestre letivo.

Neste sentido, os componentes curriculares materializarão o currículo integrado com a proposição de atividades que contemplem “o trabalho coletivo”, “o aprofundamento e a relação entre temas e conteúdos da formação básica e técnica”, “a resolução de problemas científicos, do cotidiano e da sociedade” e a “pesquisa como princípio educativo”, conforme preconiza o Artigo 17 da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER, seja por meio de componentes curriculares específicos, ou na atuação interdisciplinar entre os mesmos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) servem de base para a explicação das áreas de conhecimento, pois os conteúdos não valem por si mesmos, é necessário que tenham relações com a prática social em que se inserem. As pessoas que ocupam este espaço histórico e geográfico são diferentes, produzem algo, sonham, anseiam, desejam, lutam e constroem uma história. Os eixos cognitivos da matriz de referência do ENEM podem, também, servir de auxílio na organização dos conteúdos de cada área de conhecimento.

É importante salientar que as temáticas que perpassam o currículo do curso, conforme prevê o artigo 16 da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER, são: crítica histórico-social do trabalho; direitos do trabalho; legislação do trabalho; sentido das lutas históricas no trabalho; direitos humanos; conflitos sociais; movimentos sociais; diversidade cultural; e sustentabilidade.



6.5. MODALIDADES DE OFERTA

O curso será ofertado na modalidade presencial, sendo 50% da sua carga horária realizadas por meio de atividades a distância, conforme matriz curricular. Neste sentido, para a realização das atividades a distância serão disponibilizados o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA do Moodle e materiais impressos. O planejamento referente a essas atividades será construído no início de cada semestre pelo professor da disciplina e o professor mediador. Esse material constituirá um roteiro de aprendizagem para cada semestre letivo. Nele estarão presentes os materiais de apoio dos componentes curriculares, permitindo um acesso amplo aos estudantes.

Os professores de cada componente curricular são responsáveis pela produção e/ou seleção de materiais de estudo e conteúdos, prevendo em seu Plano de Ensino o uso de materiais, recursos e tecnologias apropriadas que permitam desenvolver a cooperação e a mediação entre estudantes e docentes, a reflexão sobre os conteúdos, e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

A equipe multidisciplinar local é composta pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e o Núcleo Pedagógico (NUPE), com a finalidade de dar suporte aos docentes, quando solicitados, nos componentes curriculares. A coordenação do curso e os docentes estarão em contato constante com o NEAD do *campus*, para sanar eventuais dificuldades que possam ocorrer na realização das atividades via AVA (problemas técnicos de acesso, dúvidas por parte dos alunos na interação com o Moodle, entre outros).

Com relação à realização do curso, as aulas presenciais ocorrerão nas dependências do *campus*. Caso necessário, os docentes poderão utilizar o laboratório de informática para a realização de atividades por meio do AVA. Os componentes curriculares da qualificação profissional serão realizados majoritariamente no modo presencial. Além das possibilidades já citadas, os docentes disponibilizarão os laboratórios da área técnica para a realização das atividades práticas.

6.6. AVALIAÇÃO NA EJA-EPT

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) de acordo com a Lei 9.394/96 é uma modalidade de Educação Básica nas etapas de Ensino Fundamental e Ensino Médio que



usufrui de especificidades próprias e, portanto, necessita de abordagens curriculares condizentes com as necessidades dos alunos jovens e adultos.

No interior da abordagem curricular pretendida pela EJA-EPT no Instituto Federal Catarinense - *Campus* Blumenau está a intenção de implementar processos avaliativos adequados às especificidades da EJA e, portanto, ao público para o qual se destina. Compreender estes alunos implica pensar que muitos destes já passaram por processos de escolarização e foram vítimas do insucesso escolar por diversas razões, dentre estas, talvez a mais comum seja a relação punitiva que a escola estabelece com os mecanismos de avaliação largamente difundidos pelas estruturas educacionais vigentes.

Nesta perspectiva, não basta elencar novos instrumentos para avaliar alunos e alunas jovens e adultos, mas sim, propor a superação das concepções tradicionais e alicerçar o currículo como um todo num paradigma emancipatório que permita diálogo e negociação entre professores e alunos acerca dos objetivos e critérios pedagógicos.

Assim, a avaliação passa a ser determinante na construção de um movimento curricular permanente que aponte não só intervenções necessárias para que os alunos façam elaborações mais complexas dos conhecimentos, bem como reorientar cotidianamente a prática pedagógica. Pautando-se nestes princípios, a avaliação supera seu formato arbitrário, quantitativo e meramente descritivo para ocupar o espaço da reflexão e negociação.

Para o aluno, a avaliação passa a ser reguladora da aprendizagem, ou seja, a avaliação nutre a intervenção intencional frente ao percurso de aprendizagem vivido onde cada aluno é parâmetro de si mesmo.

Desloca-se, portanto, do final das etapas para a condição de reorganizadora do espaço/tempo, consolidando ações que favoreçam a formação permanente individual e também coletiva.

Como não poderia deixar de ser, a importância do registro torna-se essencial para a realização do processo que se pretende consolidar. Gera o distanciamento para uma análise investigativa e propositiva da aprendizagem do aluno e da proposta pedagógica como um todo.



É fato que o registro na avaliação amplia as condições de aprendizagem e nos permite captar outras dimensões do processo ensino-aprendizagem, porém, é evidente que exige critérios claros e definidos coletivamente. Os critérios são como as regras do jogo, determinam ações, delimitam fazeres, sinalizam os procedimentos para que cheguem ao final da “partida”, enfim, o aluno tem a possibilidade de fazer a relação acerca do que era pretendido, do que foi alcançado e do que precisa fazer para alcançar o pretendido.

Todas as propostas de atividades que pretendem avaliar os alunos são acompanhadas de critérios que se pautam principalmente na aprendizagem de determinado conhecimento e podem ser acompanhados de critérios procedimentais e/ou relacionados a atitudes.

Como consequência do uso de critérios de avaliação aparece a autoavaliação. Uma não se sobrepõe a outra, são ações específicas de investigadores envolvidos diferentemente no processo de ensino-aprendizagem. Se por um lado o olhar investigativo do professor estabelece relações mais profundas com seus objetivos pedagógicos, por outro lado o aluno tem seu olhar relacionando-se com suas intenções iniciais dialogando num processo de conhecimento e autoconhecimento.

Considerando que toda dinâmica escolar deve intencionalmente contribuir para os avanços das aprendizagens individuais e coletivas, optou-se pela utilização do Roteiro de Aprendizagem como um dos instrumentos de avaliação. A organização, registro e acompanhamento deste Roteiro será responsabilidade dos estudantes por meio da disciplina de Processos de Aprendizagem I, II, III e IV.

O Roteiro de Aprendizagem, neste contexto, cumpre uma função análoga à de um portfólio, configurando-se como uma ferramenta organizada – em formato físico e/ou virtual – na qual os estudantes registram evidências significativas de seu percurso formativo. Nele, são arquivados trabalhos desenvolvidos ao longo do curso, acompanhados de avaliações, autoavaliações e possíveis reestruturações, além de produções textuais que analisam o próprio processo de aprendizagem a partir das intervenções docentes. Também fazem parte desse roteiro os relatos reflexivos das vivências e experiências formativas, compondo assim uma trajetória documentada e intencional de construção do conhecimento. Essa dinâmica possibilita que cada um



acompanhe seu processo, sendo que não existe um igual ao outro, pois neste estão implícitas identidade e experiências do seu autor.

Não é uma avaliação classificatória nem punitiva. Analisa-se o progresso do aluno. Valorizam-se todas as suas produções: analisam-se as últimas comparando-as com as primeiras, de modo que se perceba o avanço obtido. Isso requer que a construção do portfólio se baseie em propósitos de cuja formulação o aluno participe, para que se desenvolva o sentido de "pertencimento" (VILLAS BOAS, 2005, p. 295).

Semestralmente serão realizados os conselhos de classe precedidos pelo pré-conselho, articulados pela coordenação de curso e/ou professor mediador. Nestes, todos os envolvidos participam num diálogo franco e fundamentado acerca das aprendizagens individuais e coletivas, relacionados às práticas docentes, à autoavaliação da turma, à infraestrutura e às condições de funcionamento do *campus*.

Como os alunos jovens e adultos que cotidianamente nos mostram que ensinam e aprendem e aprendem ensinando, a prática da avaliação processual não pode ser totalmente decidida à priori. É no fazer diário e coletivo que esta se concretiza. Alguns instrumentos foram escolhidos para a consolidação das intenções relacionadas à prática curricular como um todo e à avaliação especificamente, isto não significa, porém, que estes sejam estáticos ou eternos, pelo contrário, como não tem um fim em si mesmo, só existem em sua totalidade quando refletem as ações cotidianas e oportunizam novas ações.

Ao final, para fins de secretaria acadêmica e certificação, o registro da avaliação é sistematizado por meio de valores numéricos relacionados a uma escala semântica de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) devendo predominar os aspectos qualitativos. Ao final do curso, será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular. Serão realizadas, no mínimo 2 (duas) avaliações por componente disciplinar, em que pelo menos uma deverá ser presencial. Com relação a frequência, será considerado, para aprovação em cada componente curricular, a frequência mínima de 75% calculada com base na carga horária total do componente curricular, conforme Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER. Não há exames finais e os estudos de recuperação de conteúdos e notas serão desenvolvidos por meio das ações constantes, ao longo do curso, por parte do professor mediador em parceria com o docente responsável por cada componente curricular, atendendo ao previsto no Capítulo IV da Resolução (Anexos) nº



10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER. A recuperação de nota poderá ocorrer de modo presencial.

Considerando que o curso terá, em princípio, quatro conselhos de classe (um em cada semestre do curso) e considerando que os alunos serão rematriculados automaticamente nos semestres seguintes, caso seja verificado, após o segundo conselho que o aluno não terá (ou muito dificilmente terá) condições de obter aprovação em um ou mais componentes curriculares, deve-se orientá-lo a refazer esse(s) componente(s) curricular(es) quando forem ofertados novamente. É importante salientar que o estudante poderá cursar os componentes curriculares em que tenha reprovado, exclusivamente em razão da média final e com frequência mínima de 75%, em tempo concentrado de, no mínimo, 20% (vinte por cento) da carga horária.

6.7. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O Documento Base do PROEJA (2007, p. 52) estabelece que “o aluno da EJA entra e sai de um curso dessa natureza a qualquer tempo, desde que verificadas suas condições para ingresso e o domínio de conhecimento atingido, em confronto com os objetivos definidos para o curso, o que tanto pode ser em tempo menor que o previamente fixado, quanto em tempo maior”.

Conforme previsto nas Diretrizes da EJA-EPT no âmbito do IFC (Art. 60 da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER), o estudante que demonstrar, a qualquer tempo, aproveitamento no curso de educação profissional técnica de nível médio e EJA Qualificação Profissional, no âmbito da EJA-EPT, fará jus à obtenção do correspondente diploma, com validade nacional, tanto para fins de habilitação na respectiva área profissional, quanto para atestar a conclusão do ensino médio, possibilitando o prosseguimento de estudos em nível superior.

Todos os cursos e programas EJA-EPT devem prever a possibilidade de conclusão, a qualquer tempo, desde que demonstrado aproveitamento e atingidos os objetivos desse nível de ensino, mediante avaliação e reconhecimento por parte da respectiva instituição de ensino. Cabe salientar que no momento da matrícula inicial no



curso, o aluno não poderá ter concluído o ensino médio, mas apenas o ensino fundamental.

Sendo assim o aluno da EJA-EPT do *Campus* Blumenau poderá aproveitar os componentes curriculares concluídos em outras instituições ou concluídos através de exames (ENCCEJA e outros meios reconhecidos legalmente), desde que apresente a documentação comprobatória.

Os conhecimentos adquiridos por meios informais, para aproveitamento em cursos da Educação de Jovens e Adultos, serão aferidos por procedimentos definidos pelo NDB em parceria com o corpo docente e a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão de acordo com a legislação vigente.

O estudante que já concluiu o Ensino Médio, mas que deseja cursar a EJA-EPT em razão da qualificação profissional, poderá ter sua matrícula efetivada desde que exista vagas excedentes no curso. A prioridade do preenchimento das vagas será dada aos candidatos que ainda não concluíram o Ensino Médio.

6.8. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

O IFC possui uma Política de Atendimento Estudantil (PAE) destinado aos discentes regularmente matriculados no IFC, segundo a Normativa 11/2021 de 09/06/2021, ela é destinada “prioritariamente provenientes da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio, verificada por meio de estudo socioeconômico, sem prejuízo aos demais requisitos fixados em edital”. Desse modo, os estudantes da EJA-EPT podem se candidatar aos auxílios ofertados pela instituição via PAE, bem como a outros auxílios que venham a ser oferecidos pelo IFC.

Além disso, há a possibilidade de receberem bolsas para estudantes de nível médio, especificamente destinadas a estudantes da EJA-EPT, ou por cotas em editais de ampla concorrência, em projetos aprovados pelas Pró-Reitorias de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Essas ações estão previstas na Resolução nº 44/2020 que dispõe sobre a política da EJA-EPT no IFC e na Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER, . que trata das Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional



e Tecnológica (EJA-EPT) no Instituto Federal Catarinense - IFC, mais especificamente no artigo 13.

Como a EJA faz parte da Educação Básica, os estudantes da EJA-EPT estão incluídos no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e têm acesso à alimentação gratuita e nutricionalmente equilibrada, na forma de lanche, nos intervalos das aulas presenciais.

Estão previstas, também, iniciativas de fomento de projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação que reservem bolsas e/ou auxílios para estudantes da modalidade EJA-EPT, seja por meio de editais exclusivos ou por cotas em editais de concorrência geral.

Com relação à evasão, permanência e ao êxito dos estudantes da EJA, o curso será atendido por uma comissão designada pela Direção de Ensino e Extensão do *campus*, que fará o acompanhamento e o monitoramento das ações relativas a essas demandas, atendendo ao previsto nas Diretrizes da EJA articulada à EPT no IFC. Essa comissão é nomeada por Portaria específica, para a análise da conjuntura e encaminhamento de ações necessárias, relacionadas a essa temática, em atendimento a todos os cursos do *campus*.

De maneira a propor caminhos para a elaboração de estratégias para a superação da evasão, condições para permanência e êxito na modalidade da EJA- EPT, a comissão de acompanhamento e monitoramento deve, juntamente com a coordenação de curso, NDB, colegiado e NUPE em cada *campus*, prever as seguintes ações:

- 1) Programa de acolhimento: Planejar o acolhimento dos estudantes, de maneira a ambientá-los à instituição e, sobretudo, ao funcionamento do curso em que ingressam.
- 2) Atendimento aos estudantes: Garantir e fortalecer programas de atendimento ao estudante, inclusive AEE, e acesso à informação, às oportunidades e recursos que favoreçam seu desempenho acadêmico.
- 3) Revisão e planejamento curricular: Revisar os currículos e projetos de curso periodicamente, buscando a construção de currículos significativos e integrados que privilegiem o melhor aproveitamento do curso por parte do corpo discente.



4) Programa de recuperação paralela: Acompanhar o programa de recuperação paralela, cujo objetivo maior é garantir que os estudantes que apresentem dificuldades consigam acompanhar e obter êxito em seus respectivos cursos.

5) Compartilhamento de experiências entre os campi: Estimular o compartilhamento das informações entre os campi, tornando possível a troca de experiências, de dificuldades e de resultados obtidos.

6) Formação docente: Promover oportunidades de capacitação que contemplem aspectos pedagógicos capazes de impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no que concerne à melhora na realidade de retenção, como a adoção de metodologias adequadas para a modalidade de ensino da EJA-EPT.

7) Valorização docente: Articular ações de identificação, sensibilização e promoção de condições específicas para docentes que atuam na EJA-EPT, como por exemplo a atribuição de carga horária adequada às especificidades da modalidade, atuação docente como mediador, promoção de monitorias específicas, espaço para EJA-EPT, dentre outras.

8) Relatório anual sobre evasão: Apresentar um relatório contendo um levantamento da taxa de evasão e seus principais fatores sociais, individuais e institucionais, a fim de mapear o perfil dos estudantes evadidos, as causas de evasão e retenção mais comuns dentro da realidade específica do curso da EJA-EPT.

6.9. O PROFESSOR MEDIADOR

O conceito de professor mediador está presente na perspectiva da escola cidadã, idealizada por Paulo Freire, na qual o professor deixa de ter um caráter estático e passa a ter um caráter significativo para o aluno. (Educa Brasil, 2010). A atuação deste profissional está prevista no Título V da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER.

Como já foi relatado, o professor mediador é um profissional licenciado, preferencialmente com especialização em EJA. É necessário garantir um mínimo de 10



horas/semanais para a mediação em cada semestre para as diferentes etapas que concentram os componentes curriculares correspondentes, conforme matriz curricular. Essa carga-horária é dedicada especialmente para a busca ativa dos estudantes. A definição da carga horária de mediação deve ser definida no início do ano letivo pelo colegiado, em articulação com a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão. A carga horária de mediação também pode ser compartilhada entre dois professores mediadores, desde que haja aprovação do NDB.

No início de cada ano letivo, o professor mediador desempenha um papel essencial na acolhida dos estudantes da EJA-EPT, propondo atividades por meio da disciplina de “Processos de Aprendizagem” que promovam o reconhecimento do *“eu” individual* e sua relação com o grupo. A partir dessas atividades iniciais, o mediador identifica as trajetórias de vida — escolares, profissionais e pessoais — dos jovens, adultos e idosos. Essa escuta ativa é fundamental para construir vínculos de confiança e afeto, que são a base do processo educativo. A partir desse momento inicial é construído o roteiro de aprendizagem a ser desenvolvido em cada componente curricular/semestre.

Vale ressaltar que a busca ativa, neste contexto, é compreendida como um movimento contínuo de aproximação, escuta e permanência dos estudantes no processo formativo. O professor mediador é o principal responsável e articulador desse processo: ele observa atentamente sinais de desmotivação, ausência ou dificuldades individuais e atua imediatamente, seja por meio de conversas, acolhimento personalizado ou encaminhamento a serviços de apoio. Esse acompanhamento próximo e sensível é uma das estratégias para manter o vínculo dos estudantes com a escola.

É também responsabilidade do professor mediador a socialização com os demais docentes as informações colhidas junto aos estudantes. Essa troca se dá em reuniões nas quais também são definidas as estratégias e possíveis atividades integradas que compõem o planejamento de cada componente curricular/semestre.

O papel do professor mediador, por meio da busca ativa e da disciplina de processos de Aprendizagem, também inclui o monitoramento constante da turma, identificando alunos e alunas com dificuldades de acompanhamento ou participação. Nestes casos, ele articula estratégias de reorientação de estudos e reforço, evitando evasão e favorecendo a permanência desse estudante.



O professor mediador é também um agente de escuta e mobilização, promovendo um ambiente acolhedor e confiável. Essa relação de proximidade é vital para o enfrentamento de conflitos e para o fortalecimento dos vínculos afetivos e pedagógicos. A construção de uma cultura de cooperação entre estudantes, professores e equipe pedagógica é parte indissociável da busca ativa, compreendida aqui como uma prática permanente e comprometida com o direito à educação.

Em síntese, as principais funções do professor mediador na EJA-EPT envolvem um conjunto de ações articuladas que visam garantir o direito à permanência e à aprendizagem dos estudantes. Cabe a ele identificar, acolher e acompanhar aqueles que estão em situação de risco de evasão, promovendo estratégias de busca ativa e incentivo à permanência. Além disso, o mediador atua no fortalecimento do vínculo entre os estudantes e a escola, criando um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento educacional. Sua atuação também inclui a sistematização e o compartilhamento de informações sobre a turma com a equipe docente, de forma a contribuir para o planejamento coletivo. O professor mediador registra, por meio da disciplina Processos de Aprendizagem, os percursos de aprendizagem com atenção às trajetórias individuais e coletivas, oferecendo subsídios importantes para a avaliação diagnóstica e formativa. Ele propõe intervenções pedagógicas integradas em diálogo constante com os professores das diferentes áreas e realiza as devolutivas individuais aos estudantes sobre seus avanços e desafios, promovendo o acompanhamento personalizado. Além disso, favorece o diálogo permanente entre as áreas do conhecimento e fortalece a escuta, a empatia e a corresponsabilidade entre todos os envolvidos no processo educativo.

Em suma, o professor mediador da EJA-EPT tem seu trabalho ancorado na busca ativa que é essencial para garantir o direito à educação de jovens, adultos e idosos em sua integralidade, respeitando suas histórias, ritmos e potencialidades.



6.10. MATRIZ CURRICULAR

Primeiro Semestre				
Disciplinas	Presencial	Distância	Total	Encontros Presenciais
Artes	30h	30h	60h	10
Biologia I	15h	15h	30h	5
Processos de Aprendizagem I	42h	53h	95h	14
Português I	30h	23h	53h	10
Matemática	42h	28h	70h	14
Física	21h	21h	42h	7
TOTAL HORAS	180h	170h	350h	-

Segundo semestre				
Disciplinas	Presencial	Distância	Total	Encontros Presenciais
Biologia II	9h	15h	24h	3
Processos de Aprendizagem II	6h	15h	21h	2
Geografia	36h	44h	80h	12
Português II	21h	10h	31h	7
Matemática	36h	61h	97h	12
Física	18h	15h	33h	6
Química	9h	5h	14h	3
Eletrotécnica I	45h	5h	50h	15
TOTAL HORAS	180h	170h	350h	-

Terceiro Semestre				
Disciplinas	Presencial	Distância	Total	Encontros Presenciais
Biologia	12h	18h	30h	4
Processos de Aprendizagem III	12h	10h	22h	4
Educação Física	18h	27h	45h	6
História	21h	39h	60h	7
Português	21h	15h	36h	7
Física	15h	5h	20h	5
Química	15h	15h	30h	5
Sociologia	21h	36h	57h	7
Eletrotécnica II	45h	5h	50h	15
TOTAL HORAS	180h	170	350h	-



Quarto semestre				
Disciplinas	Presencial	Distância	Total	Encontros Presenciais
Processos de Aprendizagem IV	6h	51h	57h	2
Filosofia	18h	42h	60h	6
Inglês*	30h	30h	60h	10
Matemática	21h	12h	33h	7
Química	15h	25h	40h	5
Instalações Elétricas Prediais	45h	5h	50h	15
Acionamentos Elétricos	45h	5h	50h	15
TOTAL HORAS	180	170	350h	-

*Com relação à disciplina de Língua Estrangeira, será ofertada a Língua Inglesa, com a ementa que seguirá a proposta do CLIFC (Centro de Línguas do IFC) para o nível Básico 1 (60h).

6.11 TABELA DE EQUIVALÊNCIA

	1 ANO			2 ANO			3 ANO		
	CH	EP	Conteúdo	CH	EP	Conteúdo	CH	EP	Conteúdo
FILOSOFIA	20h	2	Introdução à filosofia. Origem e surgimento da filosofia. Mito x Filosofia. História da Filosofia Antiga: dos pré-socráticos ao helenismo	20h	2	O conflito entre fé e razão no Pensamento Medieval. A Filosofia Moderna de Descartes a Kant.	20h	2	Tópicos de Ética e Filosofia Política. A filosofia contemporânea. Problemas filosóficos da atualidade
INGLÊS	20h	4	Verb Be, Yes-No questions, short answers with be, Wh- words, possessive adjectives, subject pronouns, self introduction, greetings, countries, nationalities, there to be, prepositions of place, describing places in a city, asking and giving directions, demonstratives, cardinal numbers, how much, how many, clothes, comparing prices, shopping, buying and selling.	20h	3	Simple present tense, object pronouns, possessive case, daily routines, time expressions, let's, jobs, workplaces, music, tv programmes, invitations, excuses, movies, artists, likes and dislikes, interviews.	20h	3	Can for abilities, sports, fitness activities, frequency adverbs, prepositions of time, present continuous, clothing style, people's appearance, past simple, regular and irregular past, science, technology, art, famous people and discoveries.



BIOLOGIA	30h	5	Características dos seres vivos e níveis de organização. Células e tecidos. Sistemas: nervoso, muscular, respiratório. Biossegurança.	30h	5	Ecologia: cadeias e teias alimentares, relações ecológicas. Recursos naturais e poluição. Consumo sustentável de energia elétrica. Destinação correta de materiais/resíduos elétricos. Ações sustentáveis na prática do electricista.	30h	5	Noções básicas de genética: genes, DNA, hereditariedade. Doenças genéticas e prevenção. Biotecnologia e ética (vacinas, OGMs, clonagem). Microrganismos e riscos biológicos no ambiente de trabalho.
EDUCAÇÃO FÍSICA	15h	2	Esportes individuais/atletismo (Corridas e lançamentos); Esportes coletivos (voleibol); Conhecimentos sobre o corpo (o corpo biológico).	15h	2	Esportes individuais Atletismo (Saltos); Esportes coletivos (futsal); Jogos (jogos e brincadeiras populares); Ginástica (solo, acrobática e rítmica) Escolas de Ginástica; Conhecimentos sobre o corpo (o corpo social).	15h	2	Esportes individuais (Tênis de Mesa e Xadrez); Esportes coletivos (Basquetebol); Jogos (brincadeiras populares); Lutas das Culturas Afro-brasileiras e Indígena brasileira; Dança e expressão corporal; Conhecimentos sobre o corpo (Envelhecimento humano).
FÍSICA	42h	7	Introdução ao estudo dos movimentos. Leis de Newton. Leis de Conservação. Introdução à Eletrostática. Eletrização, Condutores e isolantes. Campo Elétrico; Força Elétrica.	33h	6	Termologia; Calorimetria; Termodinâmica; Aplicações; Eletrodinâmica; Magnetismo; Campo Magnético.	33h	6	Eletromagnetismo. Introdução à Ondulatória. Tópicos em Óptica Geométrica e Óptica Física.
GEOGRAFIA	40h	6	Introdução ao estudo da Geografia. Formação da estrutura terrestre. Geomorfologia e transformações nas formas de relevo. Climatologia, composição e dinâmica da atmosfera terrestre. Domínios das paisagens mundiais,	20h	3	Fases do Capitalismo. Globalização e Desenvolvimento Econômico. Blocos econômicos. Desenvolvimento Humano.	20h	3	Geografia Urbana. Geografia Agrária. Geografia da População. Geografia do Brasil.



			regional e local e Introdução à Cartografia.						
HISTÓRIA	10h	1	Introdução à História: Noções de tempo cronológico e histórico, ofício do historiador e fontes de pesquisa. Civilizações Clássicas e Medievais: Relações sociais, culturais e econômicas das civilizações clássicas e medievais, surgimento e expansão do Islamismo.	25h	3	Mundo Moderno: Renascimento, navegações, globalização, surgimento do capitalismo e mudanças religiosas. América e Colonização: Identidade das populações americanas, colonização europeia, movimentos sociais e relações de trabalho.	25h	3	Século XX e Contemporaneidade: Conflitos mundiais, Revolução Russa, movimentos sociais e culturais, globalização e desafios éticos.
PORTUGUÊS	53h	10	Reflexões sobre as funções da linguagem – oralidade e escrita. Desenvolvimento da expressão oral. Gêneros textuais – funções e peculiaridades. Compreensão e interpretação de textos verbais e não verbais. Leitura e produção textual. Figuras de linguagem. Ortografia. Acentuação gráfica a partir da construção textual. Estudo do substantivo, artigo e adjetivo na construção do texto.	31h	7	Leitura, compreensão e interpretação textual. Estudo do texto narrativo, suas funções e elementos estruturais. Texto e discurso – relações de intertextualidade. Produção textual escrita. Estudo da significação entre as palavras. Estudo das relações lógicas entre sujeito e predicado. Estudo do pronome, numeral e locuções adjetivas na construção do texto. Pontuação.	36h	7	Reflexões sobre a ambiguidade semântica e estrutural na construção do texto. Coesão e coerência textual. Leitura, compreensão e interpretação textual. Gêneros textuais e produção escrita. Estudo da estrutura do texto dissertativo. Estudo da concordância entre as formas nominais e verbais. Tópicos de regência e crase.
MATEMÁTICA	70h	14	Elementos de matemática básica. Álgebra e Funções. Trigonometria.	97h	12	Sistemas Lineares. Matrizes. Números Complexos	33h	7	Geometria. Probabilidade. Estatística. Matemática Financeira.
ARTES	20h	3	A arte como conhecimento, produção humana, social e cultural; diversidade cultural.	20h	3	A arte e suas linguagens; Interface entre as diferentes	20h	4	Espaços tradicionais e alternativos na arte. Diferentes formas de relação entre arte, artista e



						linguagens artísticas.			público; Criação e registro.
QUÍMICA	14h	3	Introdução ao estudo da Química. Matéria e suas transformações. Estrutura atômica.	30h	5	. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Eletroquímica.	40h	5	Introdução à Química Orgânica. Estudo do Carbono. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas. Propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos.
SOCIOLOGIA	19h	3	Introdução à Sociologia: surgimento, definição, objeto e importância da ciência sociológica, autores clássicos da Sociologia; o processo de socialização e a formação do indivíduo na sociedade; a origem da sociedade civil e do Estado; instituições sociais: família, escola, Estado e religião; o modo de produção capitalista: características, transformações, relações sociais e relações de trabalho.	19h	2	Divisão social do trabalho e novas competências; transformações no mundo do trabalho: flexibilização, precarização, informalidade; tecnologias e mudanças na organização da produção; globalização e suas consequências sociais; a cultura de massa e os meios de comunicação; consumo, identidade e cultura.	19h	2	Desigualdade social no Brasil: causas e consequências; questões étnico-raciais: afrodescendentes e povos indígenas brasileiros; a luta por direitos e inclusão social; questão de gênero e diversidade sexual; movimentos sociais: história, características e lutas no Brasil contemporâneo; democracia, cidadania e participação política.

CH = Carga-horária.

EP = Encontros Presenciais.

6.12. EMENTAS

Artes

A arte como conhecimento, produção humana, social e cultural; Diversidade cultural; A arte e suas linguagens; Interface entre as diferentes linguagens artísticas; Espaços tradicionais e alternativos na arte. Diferentes formas de relação entre arte, artista e público; Criação e registro.

Bibliografia Básica

- [1] BOZZANO, Barbosa Luís Hugo; FRENDA, Perla; GUSMÃO, Tatiane Cristina. **Arte em Interação**. São Paulo: IBEP, 2013.
- [2] FERRARI, Solange dos Santos Utuari; *et al.* **Arte por toda parte**. Volume único. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2016.
- [3] SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.



Bibliografia Complementar

- [1] ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- [2] DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- [3] FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. São Paulo: FTD, 2012.
- [4] GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 15 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1993.
- [5] SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

Biologia I

Características dos seres vivos e níveis de organização. Células e tecidos. Sistemas: nervoso, muscular, respiratório. Biossegurança.

Bibliografia Básica

- [1] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações**. v. 3. 2 .ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- [2] LOPES, Sônia. **Bio: volume único**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 784 p.
- [3] OLIVEIRA JÚNIOR, F. Vítor de. **Biologia para o ensino médio: sistema didático: aprendizado baseado em problemas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xii, 735 p.

Bibliografia Complementar

- [1] SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar. **Biologia: volume único**. 4 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010. 736 p.
- [2] LEAL, Murilo Cruz. **Porco + feijão + couve = feijoada!? A bioquímica e o seu ensino na educação básica**. Belo Horizonte: Dimensão, 2012. 86 p.
- [3] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das Células**. v. 1. 3. ed. são Paulo: Moderna, 2010.
- [4] PAULINO, W. R. **Biologia**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2008 (Série Novo Ensino Médio).
- [5] GEWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES Sérgio. **Biologia: volume único**. São Paulo: Ática, 2007.

Biologia II

Ecologia: cadeias e teias alimentares, relações ecológicas. Recursos naturais e poluição. Consumo sustentável de energia elétrica. Destinação correta de materiais/resíduos elétricos. Ações sustentáveis na prática do eletricitista.

Bibliografia Básica

- [1] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações**. v. 3. 2 .ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- [2] LOPES, Sônia. **Bio: volume único**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 784 p.
- [3] OLIVEIRA JÚNIOR, F. Vítor de. **Biologia para o ensino médio: sistema didático: aprendizado baseado em problemas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xii, 735 p.



Bibliografia Complementar

- [1] SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar. **Biologia: volume único**. 4 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010. 736 p.
- [2] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia em contexto**. v. 2. 1. ed. são Paulo: Moderna, 2013.
- [3] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia dos organismos**. v. 2. 3. ed. são Paulo: Moderna, 2010.
- [4] ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- [5] GEWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES Sérgio. **Biologia: volume único**. São Paulo: Ática, 2007.

Biologia III

Noções básicas de genética: genes, DNA, hereditariedade. Doenças genéticas e prevenção. Biotecnologia e ética (vacinas, OGMs, clonagem). Microrganismos e riscos biológicos no ambiente de trabalho.

Bibliografia Básica

- [1] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. volume único. 4ª ed. são Paulo: Moderna, 2006. 839 p.
- [2] LOPES, Sônia. **Bio: Volume Único**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 784 p.
- [3] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia em contexto**. v. 2. 1. ed. são Paulo: Moderna, 2013. 320p.

Bibliografia Complementar

- [1] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações**. v. 3. 3. ed. são Paulo: Moderna, 2010. 376p.
- [2] SOARES, José Luis. **Biologia no terceiro milênio 2: funções vitais, embriologia, genética**. São Paulo: Scipione, 1999. 470, 48p.
- [3] SOARES, José Luís. **Biologia no terceiro milênio 3: seres vivos, evolução, ecologia**. São Paulo: Scipione, 1999. 504, 56p.
- [4] GEWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES Sérgio. **Biologia: volume único**. São Paulo: Ática, 2007.
- [5] ADKISON, Linda R.; BROWN, Michael D. **Genética**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008 (Série Elsevier de formação básica integrada).

Educação Física

Esportes individuais; Esportes coletivos; Jogos; Ginástica; Lutas das Culturas Afro-brasileiras e Indígena brasileira; Dança e expressão corporal; Conhecimentos sobre o corpo (o corpo social e o corpo biológico).

Bibliografia Básica

- [1] DIETRICH, Knut; DIETRICH, Knut; DURWACHTER, Gerhard; SCHALLER, Hans-Jurgen. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
- [2] GRECO, P. J. (Org.): **Iniciação esportiva universal**. Vol. 2. **Metodologia da iniciação tática**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.



[3] BRACHT, V. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. 9. reimp. São Paulo: Cortez & Moraes, 2003.

Bibliografia Complementar

- [1] BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. **Ensinando voleibol**. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.
- [2] HILDEBRANDT, R.; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.
- [3] KIRSCH, A. & KOCH, D. & ORO, U. **Antologia do Atletismo: Metodologia para a iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro, RJ: ao livro técnico, 1984.
- [4] KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2004.
- [5] MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**. Campinas: Papirus, 1983.

Filosofia

Introdução à filosofia. Origem e surgimento da filosofia. Mito x Filosofia. História da Filosofia Antiga: dos pré-socráticos ao helenismo. O conflito entre fé e razão no Pensamento Medieval. A Filosofia Moderna de Descartes a Kant. Tópicos de Ética e Filosofia Política. A filosofia contemporânea. Problemas filosóficos da atualidade.

Bibliografia Básica

- [1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.
- [2] COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 17. ed. ref. e ampl. São Paulo: Saraiva. 2013.
- [3] ASPIS, R. P. L. & GALLO, S. **Ensinar Filosofia** - um livro para professores. 1ªed. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

Bibliografia Complementar

- [1] CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. [2] CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da Filosofia: Dos pré-socráticos a Aristóteles**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- [3] REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia, 1: filosofia pagã antiga**. São Paulo: Paulus, 2003.
- [4] REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia, 3: do Humanismo a Descartes**. São Paulo: Paulus, 2003.
- [5] CHAUÍ, Marilena. **Filosofia: volume único**. São Paulo: Ática, 2005.

Física I

Introdução ao estudo dos movimentos. Leis de Newton. Leis de Conservação. Introdução à Eletrostática. Eletrização, Condutores e isolantes. Campo Elétrico; Força Elétrica.

Bibliografia Básica

- [1] HEWITT, Paul G. **Física Conceitual**. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- [2] FERRARO, N. G; TORRES, C. M.; PENTEADO, P. C. M. **Vereda Digital Física**. São Paulo: Moderna, 2012. Volume único.
- [3] HOLZNER, Steven. **Física para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.



Bibliografia Complementar

- [1] NITTA, Hideo. Guia mangá de Física: Mecânica Clássica. São Paulo: Novatec, 2010. 248 p.
- [2] CARVALHO, Regina Pinto. Física Do Dia A Dia: 105 perguntas e respostas sobre Física fora da sala de aula. São Paulo: Autêntica, 2011.
- [3] CARVALHO, Regina Pinto. Física Do Dia A Dia: mais 104 perguntas e respostas sobre Física fora da sala de aula... e uma na sala de aula! São Paulo: Autêntica, 2011.
- [4] FUJITAKI, Kazuhiro. Guia mangá de Eletricidade. São Paulo: Novatec, 2010. 224 p.
- [5] GASPAS, Alberto. História da Eletricidade. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010. 48 p.

Física II

Termologia; Calorimetria; Termodinâmica; Aplicações; Eletrodinâmica; Magnetismo; Campo Magnético.

Bibliografia Básica

- [1] HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- [2] FERRARO, N. G; TORRES, C. M.; PENTEADO, P. C. M. Vereda Digital Física. São Paulo: Moderna, 2012. Volume único.
- [3] HOLZNER, Steven. Física para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

Bibliografia Complementar

- [1] CARVALHO, Regina Pinto. Física Do Dia A Dia: 105 perguntas e respostas sobre Física fora da sala de aula. São Paulo: Autêntica, 2011.
- [2] CARVALHO, Regina Pinto. Física Do Dia A Dia: mais 104 perguntas e respostas sobre Física fora da sala de aula... e uma na sala de aula! São Paulo: Autêntica, 2011.
- [3] VALADARES, E. C. Física mais que divertida. 2 ed. revisada e ampliada. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 119 p.
- [4] PÁDUA, Antônio B.; PÁDUA, Cléia G.; SILVA, João L. C. A história da termodinâmica clássica: uma ciência fundamental. Londrina: EDUEL, 2009.
- [5] PERUZZO, Jucimar. Experimentos de Física Básica: termodinâmica, ondulatória e óptica. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

Física III

Eletromagnetismo. Introdução à Ondulatória. Tópicos em Óptica Geométrica e Óptica Física.

Bibliografia Básica

- [1] HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- [2] PERUZZO, Jucimar. Experimentos de Física Básica: Eletromagnetismo, Física Moderna e Ciências Espaciais. São Paulo: Livraria da Física, 2013.
- [3] HOLZNER, Steven. Física para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

Bibliografia Complementar

- [1] FUJITAKI, Kazuhiro. Guia mangá de Eletricidade. São Paulo: Novatec, 2010. 224 p.
- [2] GASPAS, Alberto. História da Eletricidade. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010. 48 p.



- [3] GUERRA, A.; BRAGA, M.; REIS, J. C. Faraday e Maxwell - Eletromagnetismo: da indução aos dínamos. 1 ed. São Paulo: Atual, 2004.
- [4] PERUZZO, Jucimar. Experimentos de Física Básica: termodinâmica, ondulatória e óptica. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
- [5] CARVALHO, Regina Pinto. Física Do Dia A Dia: 105 perguntas e respostas sobre Física fora da sala de aula. São Paulo: Autêntica, 2011.

Geografia

Introdução ao estudo da Geografia. Formação da estrutura terrestre. Geomorfologia e transformações nas formas de relevo. Climatologia, composição e dinâmica da atmosfera terrestre. Domínios das paisagens mundiais, regional e local e Introdução à Cartografia. Fases do Capitalismo. Globalização e Desenvolvimento Econômico. Blocos econômicos. Desenvolvimento Humano. Geografia Urbana. Geografia Agrária. Geografia da População. Geografia do Brasil.

Bibliografia Básica

- [1] ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.). Geografia do Brasil. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2009. 549 p.
- [2] HARVEY, D. Produção capitalista do Espaço. São Paulo: Loyola, 2005.
- [3] LEFÈBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001. 145p.

Bibliografia Complementar

- [1] GUERRA, Antonio Teixeira; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Novo dicionário geológico- geomorfológico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 648 p.
- [2] FERRETTI, Eliane Regina. **Geografia em ação: práticas em climatologia**. 2. ed. Curitiba: Aymará, 2012. 143 p.
- [3] SANTOS, M. **Brasil: território e sociedade no limiar do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.
- [4] COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: EDUSP/HUCITEC 1992.
- [5] ANDRADE, Manuel Correia de. **Cidade e Campo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1974. 223p.

História

Introdução à História: Noções de tempo cronológico e histórico, ofício do historiador e fontes de pesquisa. Civilizações Clássicas e Medievais: Relações sociais, culturais e econômicas das civilizações clássicas e medievais, surgimento e expansão do Islamismo. Mundo Moderno: Renascimento, navegações, globalização, surgimento do capitalismo e mudanças religiosas. América e Colonização: Identidade das populações americanas, colonização europeia, movimentos sociais e relações de trabalho. Século XX e Contemporaneidade: Conflitos mundiais, Revolução Russa, movimentos sociais e culturais, globalização e desafios éticos.

Bibliografia Básica

- [1] BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio. Volume I**. São Paulo, Editora Moderna, 2005.



- [2] COTRIM, G. **HISTÓRIA GLOBAL: Brasil e Geral**. São Paulo: Saraiva, 2002.
[3] VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2003.

Bibliografia Complementar

- [1] ANDERSON, Perry. **Passagens do feudalismo ao capitalismo**. São Paulo, brasiliense, 1995. [2] BLOCH, Marc Leopold Benjamim. **A sociedade feudal**. Lisboa, edições 70, 1987. [3] CARDOSO, Ciro Flamarion. **Deuses, múmias e ziggurats: uma comparação das religiões do Egito e da Mesopotâmia**. Porto Alegre, Edipucrs, 1999.
[4] ELIADE, Mircea. **História das crenças e idéias religiosas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
[5] BLOCH, Marc Leopold Benjamim. **Apologia da história: ou, o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, c2002. 2001. 159 p.

Língua Estrangeira (Inglês)

Estudo da Língua Inglesa: variações linguísticas e aspectos sócio-histórico-culturais. Estudo de expressões, grupos de palavras e enunciados prontos para comunicar informações pessoais, informações sobre outras pessoas e meio circundante. Descrição de rotinas e habilidades. Descrição de atividades praticadas no momento da enunciação. Descrição de eventos passados. Localização no tempo e no espaço. Compreensão de frases e vocabulário simples do cotidiano.

Observação: Detalhamento do conteúdo encontra-se definido no Projeto Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional em Língua Inglesa, publicado pelo CLIFC.

Bibliografia Básica

- [1] GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês: ESP –English for specific purposes: estágio 2**. São Paulo: Textonovo, 2003. 111 p.
[2] MARQUES, Amadeu. **Inglês**. São Paulo: Ática. (Série Novo ensino médio).
[3] MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self study reference and practice book for elementary students of english**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. xi, 319 p.

Bibliografia Complementar

- [1] GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for specific purposes: estágio 1**. São Paulo: Textonovo, 2002. 111 p. 2.
[2] GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for specific purposes: estágio 2**. São Paulo: Textonovo, 2003. 111 p.
[3] PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática**. São Paulo: Edições SM, 2012. 183 p.
[4] MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura módulo I**. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004. 111 p. 5.
[5] LIBERATO, Wilson Antônio. **Compact English book**. São Paulo: FTD, 1998. 431 p.

Língua Portuguesa I



Reflexões sobre as funções da linguagem – oralidade e escrita. Desenvolvimento da expressão oral. Gêneros textuais – funções e peculiaridades. Compreensão e interpretação de textos verbais e não verbais. Leitura e produção textual. Figuras de linguagem. Ortografia. Acentuação gráfica a partir da construção textual. Estudo do substantivo, artigo e adjetivo na construção do texto.

Bibliografia Básica

- [1] DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. 246 p.
- [2] CÂMARA JÚNIOR., J. Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 165 p.
- [3] BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara: atualizado pelo novo acordo ortográfico: 51.210 entradas (verbetes e locuções)**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 1183 p.

Bibliografia Complementar

- [1] GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. XIV, 150 p.
- [2] WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012. 166 p.
- [3] FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431 p.
- [4] AULETE, Caldas; GEIGER, Paulo (Org.). **Novíssimo Aulete: dicionário contemporâneo da língua portuguesa: 1º ao 3º ano do ensino médio**. Rio de Janeiro: Lexikon, XXXI, 2011. 1456 p.
- [5] CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. Revisada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

Língua Portuguesa II

Leitura, compreensão e interpretação textual. Estudo do texto narrativo, suas funções e elementos estruturais. Texto e discurso – relações de intertextualidade. Produção textual escrita. Estudo da significação entre as palavras. Estudo das relações lógicas entre sujeito e predicado. Estudo do pronome, numeral e locuções adjetivas na construção do texto. Pontuação.

Bibliografia Básica

- [1] DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. 246 p.
- [2] CÂMARA JÚNIOR., J. Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 165 p.
- [3] BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara: atualizado pelo novo acordo ortográfico: 51.210 entradas (verbetes e locuções)**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 1183 p.

Bibliografia Complementar



- [1] GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. XIV, 150 p.
- [2] WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012. 166 p.
- [3] FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431 p.
- [4] AULETE, Caldas; GEIGER, Paulo (Org.). **Novíssimo Aulete: dicionário contemporâneo da língua portuguesa: 1º ao 3º ano do ensino médio**. Rio de Janeiro: Lexikon, XXXI, 2011. 1456 p.
- [5] CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. Revisada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

Língua Portuguesa III

Reflexões sobre a ambiguidade semântica e estrutural na construção do texto. Coesão e coerência textual. Leitura, compreensão e interpretação textual. Gêneros textuais e produção escrita. Estudo da estrutura do texto dissertativo. Estudo da concordância entre as formas nominais e verbais. Tópicos de regência e crase.

Bibliografia Básica

- [1] DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. 246 p.
- [2] CÂMARA JÚNIOR., J. Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 165 p.
- [3] BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara: atualizado pelo novo acordo ortográfico: 51.210 entradas (verbetes e locuções)**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 1183 p.

Bibliografia Complementar

- [1] GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. XIV, 150 p.
- [2] WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012. 166 p.
- [3] FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431 p.
- [4] AULETE, Caldas; GEIGER, Paulo (Org.). **Novíssimo Aulete: dicionário contemporâneo da língua portuguesa: 1º ao 3º ano do ensino médio**. Rio de Janeiro: Lexikon, XXXI, 2011. 1456 p.
- [5] CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. Revisada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

Matemática I

Elementos de matemática básica. Álgebra e Funções. Trigonometria.

Bibliografia Básica



- [1] DANTE, L. **Matemática: contexto & aplicação. Vol. 1.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.
- [2] PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva: 1.** São Paulo: Moderna, 2013.
- [3] RIBEIRO, J. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia, 1: ensino médio.** São Paulo: Scipione, 2010.

Bibliografia Complementar

- [1] ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação a lógica matemática.** São Paulo: Nobel, 2002.
- [2] BEZERRA, Licio Hernanes; GIMENEZ, Carmem Suzane Comitre; BURIN, Nereu Estanislau. **Problemas: sistematização e representação.** Florianópolis: UFSC; 2005.
- [3] IEZZI, G. DOLCE, O. DEGENSZAJN, D, PÉRIGO, R. ALMEIDA, N. **Matemática: ciência e aplicações: ensino médio.** V.1. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- [4] MENEZES, Paulo Blauth. **Matemática discreta para computação e informática.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- [5] SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Inez de Souza Vieira. **Matemática: ensino médio, 1.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Matemática II

Sistemas Lineares. Matrizes. Números Complexos.

Bibliografia Básica

- [1] DANTE, L. **Matemática: contexto & aplicação. Vol. 1.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.
- [2] PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva: 1.** São Paulo: Moderna, 2013.
- [3] RIBEIRO, J. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia, 1: ensino médio.** São Paulo: Scipione, 2010.

Bibliografia Complementar

- [1] ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação a lógica matemática.** São Paulo: Nobel, 2002.
- [2] BEZERRA, Licio Hernanes; GIMENEZ, Carmem Suzane Comitre; BURIN, Nereu Estanislau. **Problemas: sistematização e representação.** Florianópolis: UFSC; 2005.
- [3] IEZZI, G. DOLCE, O. DEGENSZAJN, D, PÉRIGO, R. ALMEIDA, N. **Matemática: ciência e aplicações: ensino médio.** V.1. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- [4] MENEZES, Paulo Blauth. **Matemática discreta para computação e informática.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- [5] ROSA, Rosana Camilo da; DARELA, Eliane; RUFINO, Paulo Henrique. **Trigonometria e números complexos: livro didático. 2.** ed. rev. e atual. Palhoça: Unisul Virtual, 2007. 325 p

Matemática III

Geometria. Probabilidade e Estatística. Matemática Financeira.

Bibliografia Básica



- [1] DANTE, L. **Matemática: contexto & aplicação. Vol. 1.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.
- [2] PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva: 1.** São Paulo: Moderna, 2013.
- [3] IEZZI, G. DOLCE, O. DEGENSZAJN, D. PÉRIGO, R. ALMEIDA, N. **Matemática: ciência e aplicações: ensino médio.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

- [1] BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. **Estatística para os cursos de engenharia e informática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- [2] GENTIL, N.; GRECO, S. E.; SANTOS, C. A. M. **Matemática.** São Paulo: Ática, 2003.
- [3] SMOLE, K. C. S.; KIYUKAWA, R. **Matemática.** São Paulo: Ática, 2000.
- [4] SMOLE, Kátia Stocco et al. **Jogos de matemática de 1º a 3º ano.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
- [5] DEVORE, Jay L. **Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências.** São Paulo: Cengage Learning, 2014. 706 p.

Química I

Introdução ao estudo da Química. Matéria e suas transformações. Estrutura atômica.

Bibliografia Básica

- [1] PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano.** 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012. 678 p.
- [2] RUSSEL, John Blair. **Química Geral.** 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.
- [3] USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química essencial.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 416 p.

Bibliografia Complementar

- [1] ATKINS, Peter e JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p.
- [2] BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química geral.** 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. 410 p.
- [3] CHANG, Raymond; GOLDSBY Kenneth A. **Química.** Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2013. 1135 p.
- [4] KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; WEAVER, Gabriela C. **Química geral e reações químicas.** São Paulo: Cengage Learning, 2010. 611 p.
- [5] SHRIVER, Duward e ATKINS, Peter. **Química inorgânica.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 847 p.

Química II

Soluções. Termoquímica. Cinética química. Eletroquímica.

Bibliografia Básica

- [1] PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano.** 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012. 678 p.
- [2] RUSSEL, John Blair. **Química Geral.** 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.



[3] USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química essencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 416 p.

Bibliografia Complementar

- [1] ATKINS, Peter e JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p.
[2] BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. 410 p.
[3] CHANG, Raymond; GOLDSBY Kenneth A. **Química**. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2013. 1135 p.
[4] KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; WEAVER, Gabriela C. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 611 p.
[5] SKOOG, Douglas A. **Fundamentos de Química Analítica**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 950 p.

Química III

Introdução à Química Orgânica. Estudo do Carbono. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas. Propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos.

Bibliografia Básica

- [1] PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012. 678 p.
[2] RUSSEL, John Blair. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. [3] USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química essencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 416 p.

Bibliografia Complementar

- [1] ATKINS, Peter e JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p.
[2] BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. 410 p.
[3] BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006. 590 p.
[4] FERREIRA, Maira et al. **Química orgânica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 150 p.
[5] KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; WEAVER, Gabriela C. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 611 p.

Sociologia

Principais conceitos da Ciência Sociológica, formação da sociedade civil e do Estado, as transformações no mundo do trabalho e da economia global. Questões sociais relacionadas às desigualdades, às diversidades culturais e à cidadania. Socialização, modos de produção, globalização, movimentos sociais, relações de gênero, étnico-raciais e identidades sociais.

Bibliografia Básica



- [1] COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução a ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p.
- [2] MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006. 100 p. (Primeiros passos; 57).
- [3] LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **Capitalismo, Trabalho e educação**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar

- [1] ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 407 p.
- [2] SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo. **Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 62 p. (Coleção passo-a-passo; 39).
- [3] CHALITA, Gabriel. **Mulheres que mudaram o mundo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007. 281 p.
- [4] TOMAZI, N. D. et. al. **Iniciação à sociologia**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2000.
- [5] VALLE, Rogério et al (Org.). **O conhecimento em ação: novas competências para o trabalho no contexto da reestruturação produtiva**. Rio de Janeiro: Relumé Dumará, 2003.

Eletrotécnica I

Grandezas elétricas. Resistores, Indutores e Capacitores. Fundamentos de Análise de circuitos em CC. Potência elétrica em corrente contínua. Apresentação de componentes, dispositivos e equipamentos de medição elétricos. Realização de montagens de circuitos elétricos básicos em corrente contínua.

Bibliografia Básica

- [1] MARKUS, O. **Circuitos Elétricos – Corrente Contínua e Corrente Alternada: teoria e exercícios**. 9. ed. Érica, 2015.
- [2] DAVID, I. J. **Análise De Circuitos em Engenharia**. 4. ed. Makron, 2000.59
- [3] BOYLESTAD, R. L. **Introdução à Análise de Circuitos**. 12. ed. Pearson, 2011.

Bibliografia Complementar

- [1] CRUZ, E. A. C. **Circuitos Elétricos: Análise em Corrente Contínua e Alternada** 1. ed. Érica, 2014.
- [2] SADIKU, M; MUSA, S; ALEXANDER, C. **Análise de Circuitos Elétricos com Aplicações**. 1 ed. Grupo A. 2013.
- [3] DURBIN, S. M, KEMMERLY, J. E; HAYT Jr, W. H. **Análise de Circuitos em Engenharia**. 1 ed. 2014.
- [4] ROBBINS, A. H; MILLER, W. C. **Análise de Circuitos: Teoria e Prática**. 1 ed. Cengage Learning 2009. v. 1.
- [5] ROBBINS, A. H; MILLER, W. C. **Análise de Circuitos: Teoria e Prática**. 1 ed. Cengage Learning 2010. v. 2.

Eletrotécnica II



Corrente Alternada, Tensão Eficaz, Tensão de Pico, Frequência, Período. Reatância Capacitiva e Indutiva. Impedância. Fundamentos de Análise de circuitos em CA. Potências: Ativa, Reativa e Aparente. Circuitos Trifásicos. Apresentação de componentes, dispositivos e equipamentos de medição elétricos. Realização de montagens de circuitos elétricos básicos em corrente alternada.

Bibliografia Básica

- [1] MARKUS, O. **Circuitos Elétricos – Corrente Contínua e Corrente Alternada: teoria e exercícios**. 9. ed. Érica, 2015.
- [2] DAVID, I. J. **Análise De Circuitos em Engenharia**. 4. ed. Makron, 2000.59
- [3] BOYLESTAD, R. L. **Introdução à Análise de Circuitos**. 12. ed. Pearson, 2011.

Bibliografia Complementar

- [1] CRUZ, E. A. C. **Circuitos Elétricos: Análise em Corrente Contínua e Alternada** 1. ed. Érica, 2014.
- [2] SADIKU, M; MUSA, S; ALEXANDER, C. **Análise de Circuitos Elétricos com Aplicações**. 1 ed. Grupo A. 2013.
- [3] DURBIN, S. M, KEMMERLY, J. E; HAYT Jr, W. H. **Análise de Circuitos em Engenharia**. 1 ed. 2014.
- [4] ROBBINS, A. H; MILLER, W. C. **Análise de Circuitos: Teoria e Prática**. 1 ed. Cengage Learning 2009. v. 1.
- [5] ROBBINS, A. H; MILLER, W. C. **Análise de Circuitos: Teoria e Prática**. 1 ed. Cengage Learning 2010. v. 2.

Instalações Elétricas

Projeto de instalações elétricas de baixa tensão; dimensionamento de dispositivos de manobra e proteção; Materiais e equipamentos elétricos; Fundamentos de aterramento.

Bibliografia Básica

- [1] CREDER, H. **Instalações Elétricas**. 15ª ed., editora LTC, 2013.
- [2] MAMEDE, F. J. **Instalações elétricas industriais**. 8ª ed., editora LTC2010.
- [3] CAVALIN, G.; CEVERLIN, S. **Instalações Elétricas Prediais**. 19ª ed., editora Érica, 2009.

Bibliografia Complementar

- [1] NASCIMENTO, G. **Comandos elétricos – teoria e atividades**. 1ª ed., editora Érica, 2011.
- [2] BARROS, B. F.; BORELLI, R.; RODRIGUES, J. E.; SOUZA, A. N. **SPDA – Sistemas de proteção contra descargas atmosféricas – teoria, prática e legislação**. 1ª ed., editora Érica, 2012.
- [3] FILHO, S. V. Aterramentos elétricos. 1ª ed., editora artliber, 2002.
- [4] FILHO, L.; LEITE, D. **Projetos de instalações elétricas prediais**. 12ª ed., editora Érica, 2014.
- [5] NERY, N; KANASHIRO, N. M. **Instalações Elétricas Industriais**. 2ª ed., editora Érica, 2014



Acionamentos Elétricos

Fundamentos de motores de Corrente Alternada e Geradores Fundamentos de Transformadores; dimensionamento e instalação de motores elétricos; dimensionamento dos componentes de comando, proteção e controle de motores; diagramas de comando e força; métodos de acionamentos de motores elétricos.

Bibliografia Básica

- [1] DEL TORO. **Fundamentos de Máquinas Elétricas**. LTC, 1994.
- [2] CARVALHO, G. **Máquinas Elétricas: Teoria e Ensaios**. 4 ed. Érica 2014
- [3] UMANS, S.D. **Máquinas Elétricas: de Fitzgerald e Kingsley**. 7. ed. Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar

- [1] CHAPMAN, S.J. **Fundamentos de Máquinas Elétricas**. 5. ed. Bookman, 2013.
- [2] JORDÃO, R.G. **Transformadores**. 1. ed. Edgard Blucher, 2002.
- [3] FRANCHI, C. M. **Acionamentos Elétricos**. 5. ed. Érica, 2015.
- [4] STEPHAN, R.M. **Acionamento, Comando e Controle de Máquinas Elétricas**. 1. ed. Ciência Moderna, 2013.
- [5] REZEK, A. J. J. **Fundamentos Básicos de Máquinas Elétricas: Teoria e Ensaios**. 1. ed. Tarja Editorial, 2012.

Processos de Aprendizagem I

Introdução à informática básica e ao uso de tecnologias digitais aplicadas à aprendizagem. Ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. Roteiro de Aprendizagem: organização, acompanhamento e avaliação.

Bibliografia Básica

- [1] BIZELLI, Maria Helena S. Sahão; BARROZO, Sidinéia. **Informática Básica: terceira idade e iniciantes**. Araraquara: Unesp - Instituto de Química de Araraquara, 2009. 192 p.
- [2] CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xv, 350 p.
- [3] NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. 619 p. + 1 CD-ROOM.

Bibliografia Complementar

- [1] MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- [2] MARCONDES, Andrea. **Informática para Iniciantes**. São Paulo: Livro Pronto, 2009. 120 p.
- [3] REIS, Wellington José dos. **Libreoffice Writer 4.2: Manipulando textos com liberdade e precisão**. São Paulo: Viena, 2014. 240 p.
- [4] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- [5] RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 144 p.

Processos de Aprendizagem II



Roteiro de Aprendizagem: organização, acompanhamento e avaliação. Introdução aos Fundamentos da Metodologia Científica e aos Métodos e Técnicas de Pesquisa. Discussão e definição do problema de pesquisa para elaboração do Projeto Integrador. Temas Transversais.

Bibliografia Básica

- [1] FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 210 p.
- [2] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.
- [3] GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

Bibliografia Complementar

- [1] AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica: ao alcance de todos . 3. ed. Barueri: Manole, 2013. 52 p.
- [2] CÂMARA JÚNIOR., J. Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 165 p.
- [3] CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas (SP): Papirus, 2011. 224 p.
- [4] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- [5] RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 144 p.

Processos de Aprendizagem III

Roteiro de Aprendizagem: organização, acompanhamento e avaliação. Estudo das Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos (padronização, formatação e estruturação de trabalhos). Projeto Integrador: elaboração e início de sua execução. Temas Transversais.

Bibliografia Básica

- [1] FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 210 p. [2] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.
- [3] GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. Bibliografia Complementar.

Bibliografia Complementar

- [1] AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica: ao alcance de todos . 3. ed. Barueri: Manole, 2013. 52 p.
- [2] CÂMARA JÚNIOR., J. Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 165 p.
- [3] CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas (SP): Papirus, 2011. 224 p.



[4] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

[5] RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 144 p.

Processos de Aprendizagem IV

Roteiro de Aprendizagem: organização, acompanhamento e avaliação. Projeto Integrador: Conclusão e socialização dos resultados e apresentação do trabalho final. Temas Transversais.

Bibliografia Básica

[1] FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 210 p. [2] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.

[3] GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. Bibliografia Complementar.

Bibliografia Complementar

[1] AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica: ao alcance de todos . 3. ed. Barueri: Manole, 2013. 52 p.

[2] CÂMARA JÚNIOR., J. Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 165 p.

[3] CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas (SP): Papirus, 2011. 224 p.

[4] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

[5] RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 144 p.

6.13. COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO EM ARTICULAÇÃO COM O CENTRO DE LÍNGUAS - CLIFC

Em atendimento à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER, este PPC prevê a oferta de língua estrangeira , em articulação com o Centro de Línguas do IFC (CLIFC), tendo como oferta mínima a Língua Inglesa enquanto componente curricular obrigatório. (Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025).

Ressalta-se que a ementa da língua adicional, bem como os módulos desses cursos, seus procedimentos didático-metodológicos e de avaliação da aprendizagem estão previstos em PPCs específicos propostos pelo CLIFC, e por consequência, não integram este documento.

No caso de oferta de cursos de línguas adicionais como componentes curriculares obrigatórios, a não conclusão com êxito nos módulos desses cursos não implicará na



reprovação do estudante na série/turma na qual está matriculado. Será, no entanto, mandatória a conclusão com êxito de, no mínimo, 60 horas de Língua Inglesa até a integralização do curso para fins de certificação.

Será permitida a creditação da carga horária de cursos de línguas adicionais na matriz curricular deste PPC, para fins de integralização e certificação, aos estudantes que comprovarem proficiência na língua estrangeira mediante a realização do teste de nivelamento oferecido/válido pelo CLIFC e/ou aos estudantes que concluírem a carga horária prevista com êxito.

Em caso de comprovação de proficiência de saberes compatíveis à carga horária obrigatória da língua estrangeira prevista neste PPC, o registro de notas no sistema acadêmico e consequentemente, no histórico escolar do aluno, tomará como base a nota obtida no teste de nivelamento.

6.14. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA

Será diplomado todo o estudante que concluir com aproveitamento os componentes curriculares do Curso EJA-EPT com Qualificação Profissional em Eletricista Industrial, conforme orientações do Projeto Pedagógico de Curso.

Há a possibilidade de certificação de conhecimentos e saberes, conforme o Artigo 55 da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER, podendo estes ter sido construídos ou não em processos formais de aprendizagem. A análise ocorrerá após solicitação feita pelo estudante interessado e a apreciação do pedido feita pelo NDB e pelo Colegiado do Curso, os quais se manifestarão pelo deferimento, ou não, do pedido e da sua certificação.

Os certificados, históricos escolares e demais documentos relacionados à vida escolar dos acadêmicos do IFC - *Campus* Blumenau serão emitidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos, nos quais deverão constar as assinaturas dos representantes legais.



7. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DISPONÍVEL

7.1. CORPO DOCENTE

Docente	Regime /Titulação	Endereço de e-mail @ifc.edu.br	Lattes http://lattes.cnpq.br/
Adaltro Prochnov Nunes	DE Doutor	adaltro.nunes	9107853525554658
Adriano Pizzini	DE Doutor	adriano.pizzini	2888711360497501
Aldelir Fernando Luiz	DE Doutor	aldelir.luiz	1183072413127765
Alessandro Braatz	DE Mestre	alessandro.braatz	2198296313103837
Alexandre Veloso dos Santos	DE Especialista	alexandre.santos	0120712107425916
Anderson Nereu Galcowski	DE Mestre	anderson.galcowski	9459332862815948
André Toreli Salatino	DE Mestre	andre.salatino	0834166168543960
Bernadete Machado Serpe	DE Doutora	bernadete.serpe	4843944041673685
Carlos Augusto Machado Monteiro	DE Mestre	carlos.monteiro	2173321512625581
Carlos Eduardo Bencke	DE Doutor	carlos.bencke	1651914444296279
Cássia Aline Schuck	DE Doutora	cassia.schuck	3302392693376972
Cássio Espíndola Antunes	DE Doutor	cassio.antunes	8320396245724014
Cícero José de Oliveira Lima	DE Mestre	cicero.lima	7188505565104560
Cíntia Barbosa Passos	DE Doutora	cintia.passos	7512938405715436
Cláudia Zimmer de Cerqueira Cezar	DE Doutora	claudia.cezar	9336278498807714
Cleonice Marisa de Brito Naedzold	DE Doutora	cleonice.naedzold	7450735227874331
Cloves Alexandre de Castro	DE Doutor	cloves.castro	3122759041294108
Dalton Luiz de Menezes Reis	DE Doutor	dalton.reis	7783383752426621
Damian Larsen Bogo	DE Mestre	damian.bogo	6644478277090329



Ministério da Educação
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau

Daniel Minuzzi de Souza	DE Doutor	daniel.minuzzi	0218070374462534
Eder Augusto Penharbel	DE Mestre	eder.penharbel	9400295786445728
Fábio Prá da Silva de Souza	DE Mestre	fabio.souza	6480141823121139
Fabricio Alves Oliveira*	DE Doutor	fabricio.oliveira	1052869677157581
Fani Lucia Martendal Eberhardt	DE Doutora	fani.eberhardt	9412296672203991
Fernanda Zendron	DE Mestra	fernanda.zendron	3354250866429142
Francini Carla Grzeca	DE Mestra	francini.grzeca	8813704864927016
Franz Kafka Porto Domingos	DE Mestre	franz.domingos	6885796258165008
Gicele Vergine Vieira Prebianca	DE Doutora	gicele.vieira	6248658554196146
Helvio Silvester Andrade de Sousa	DE Mestre	helvio.souza	3973076895100642
Hewerton Enes de Oliveira	DE Mestre	hewerton.oliveira	8755236646981673
Hylson Vescovi Netto	DE Doutor	hylson.vescovi	6155862179794521
Iris Weiduschat	DE Mestra	iris.weiduschat	1597457715952182
Jamile Delagnelo Fagundes da Silva	DE Doutora	jamile.silva	2281241782787469
Jeovani Schmitt	DE Doutor	jeovani.schmitt	6048016789720390
Jomar Alberto Andreata	DE Mestre	jomar.andreata	0613747031153951
Jorge da Cunha Dutra	DE Doutor	jorge.dutra	9516213760375762
Jucineia Formigari	DE Mestra	jucineia.formigari	9690823043188289
Julienne da Silva Marques	DE Doutora	julienne.marques	1849962168336156
Karlan Rau	DE Mestre	karlan.rau	4159111199668131
Leila de Sena Cavalcante*	DE Mestra	leila.cavalcante	3367888642872826
Luana Tillmann	DE Mestra	luana.tillmann	2214233143083905
Ludmila Losada da Fonseca	DE Doutora	ludmila.fonseca	6574821197948072
Luciana Monteiro do Nascimento	DE Mestra	luciana.nascimento	1980584898590880
Luciano Sena	DE Mestre	luciano.sena	3362494025896362
Luiz Gonzaga Cechetto Júnior	DE Mestre	luiz.cechetto	4042065225069076



Ministério da Educação
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau

Luiz Ricardo Uriarte	DE Doutor	luiz.uriarte	3402673495382231
Marcelo Cordeiro do Nascimento	DE Mestre	marcelo.cordeiro	0917279160438065
Mario Ferreira Resende	DE Doutor	mario.resende	0202610728881957
Micheli Cristina Starosky Roloff*	DE Mestra	micheli.roloff	1197518653861340
Paulo César Rodacki Gomes	DE Doutor	paulo.gomes	9136262673186413
Paulo Francisco do Carmo	DE Doutor	paulo.carmo	7252113660833892
Péricles Rocha da Silva	DE Mestre	pericles.silva	4874005654620586
Rafael Gonçalves de Souza	DE Doutor	rafael.souza	1960080111749647
Reginaldo Leandro Plácido	DE Doutor	reginaldo.placido	6754849438511308
Riad Mattos Nassiffe	DE Doutor	riad.nassiffe	8149931631827091
Ricardo de La Rocha Ladeira	DE Mestre	ricardo.ladeira	6253824471671505
Ricardo Toledo Bergamo	DE Mestre	ricardo.bergamo	9006189937163327
Rita de Cássia da Silveira Cordeiro	DE Mestra	rita.cordeiro	8126030410624469
Rudimar Drey	DE Mestre	rudimar.drey	0176301034734797
Sara Nunes	DE Doutora	sara.nunes	0795353422519201
Suzana Back*	DE Doutora	suzana.back	2310418222652637
Thiago Farias dos Santos	DE Mestre	thiago.santos	4917186108885349
Tiago Vinicius Herzmann	DE Mestre	tiago.herzmann	2236154065140717
Vitor Mateus Moraes	DE Doutor	vitor.moraes	0632197206741240
Viviane Grimm	DE Doutora	viviane.grimm	2558624064834423

* Professor em exercício provisório no *campus*.



7.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR - NEAD

Portaria No 222/2025 - GAB/BLU

Nome	Cargo	Endereço de e-mail @ifc.edu.br
Ricardo Luiz Mendonça de Souza	Técnico de Tecnologia da Informação	ricardo.desouza
Marcelo de Matos	Técnico em Assuntos Educacionais	marcelo.matos
Jamile Delagnelo Fagundes da Silva	Docente	jamile.silva

7.3. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nome	Cargo	Endereço de e-mail @ifc.edu.br
Adna Duarte Cordeiro Leal	Auxiliar em Administração	adna.leal
Andressa Fetter	Administradora	andressa.fetter
Arthur Francisco Caruso	Técnico em Tecnologia da Informação	arthur.caruso
Bruno Dutra Vieira	Assistente de Administração	bruno.vieira
Carla Christina Belo Soares	Assistente em Administração	carla.soares
César Augusto Kistner	Auxiliar em Administração	cesar.kistner
Divina Assunção Teixeira	Auxiliar em Administração	divina.teixeira
Elaine Caroline dos Santos	Assistente em Administração	elaine.santos
Emerson da Silva Matos	Técnico de Laboratório - área Informática	emerson.matos
Fernando Bachmann	Assistente em Administração	fernando.bachmann
Gisele Silveira	Jornalista	gisele.silveira
Guilherme Rodrigues de Oliveira Silva	Técnico de Laboratório - Área de Eletrotécnica	guilherme.oliveira
Jardel Leomar Fischer	Assistente de Alunos	jardel.fischer
Jardel Silvio Duarte	Assistente em Administração	jardel.duarte



Ministério da Educação
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau

Joana Fontanela	Técnica em Segurança do Trabalho	joana.fontanela
José Décio de Alencar	Auxiliar de Biblioteca	jose.alencar
Keli Castro Carneiro	Técnica em Assuntos Educacionais	keli.carneiro
Leandro Padilha Ribeiro	Assistente em Administração	leandro.ribeiro
Leila Costa dos Santos	Assistente em Administração	leila.santos
Lilian Campagnin Luiz	Contadora	lilian.luiz
Lilian Cristina de Souza	Pedagoga	lilian.souza
Marcelo de Matos	Técnico em Assuntos Educacionais	marcelo.matos
Marcelo Laus Aurelio	Técnico em Contabilidade	marcelo.aurelio
Marcelo Volpatto Marques	Técnico em Laboratório - área Química	marcelo.marques
Marielli dos Santos de Oliveira Bitencourt	Psicóloga	marielli.bitencourt
Marileia Hillesheim Netto	Assistente em Administração	marileia.hillesheim
Patricia Agostinho	Auxiliar em Administração	patricia.agostinho
Ricardo Luiz Mendonça de Souza	Técnico de Tecnologia da Informação	ricardo.desouza
Rosângela de Amorim Teixeira de Oliveira	Pedagoga/Supervisora Educacional	rosangela.oliveira
Rúbia Graziela de Souza Sagaz	Assistente Social	rubia.sagaz
Samara dos Santos	Intérprete de Libras	samara.santos
Simone Voltolini Olczyk	Assistente de Alunos	simone.voltolini
Suely Aparecida de Jesus Montibeller	Assistente de Alunos	suely.montibeller



Suzan Mériely Tierling Kaestner	Assistente em Administração	suzan.kaestner
Vinicius Fernandes Bolzan	Técnico em Mecânica	vinicius.bolzan
Viviane da Rosa Matos	Bibliotecário/Documentalista	viviane.matos
Zelio João Borges	Técnico de laboratório - Área de Mecânica	zelio.borges

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS

8.1. BIBLIOTECA

- 1 biblioteca com cerca de 11726 exemplares de livros e acesso a bases virtuais de periódicos;
- 9 computadores para uso geral;
- Capacidade de atendimento simultâneo de 80 pessoas.

8.2. LABORATÓRIOS

- 1 Laboratório de Sistemas Embarcados;
- 1 Laboratório de Prototipagem;
- 1 Laboratório de Desenho Técnico;
- 5 Laboratório de Informática;
- 1 Laboratório de Eletricidade Industrial;
- 1 Laboratório de Eletricidade Predial;
- 1 Laboratório de Multiciências;
- 1 Laboratório de Física;
- 1 Laboratório de Ensaios mecânicos, Metrologia e Metalografia;
- 1 Laboratório de Soldagem, Usinagem, Ajustagem, Fundição e Manutenção Industrial;
- 1 Ginásio poliesportivo.



8.3. SALAS DE AULA

- 13 Salas de aula com quadro branco, capacidade para 40 alunos e recurso multimídia.

8.4. ACESSIBILIDADE

Em se tratando de acessibilidade, em cumprimento ao decreto 5.296/2004, o IFC – *Campus* Blumenau adquiriu no exercício de 2011, uma plataforma de elevação, para prover (e facilitar) o acesso de pessoas com deficiência a todas as dependências do *campus*. Esta plataforma de elevação está instalada e funcional. Ademais, todos os ambientes dos sanitários estão adaptados para permitir o acesso de pessoas com deficiência. O *campus* conta ainda com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Deficiência – NAPNE, que tem como objetivos desenvolver ações de implantação e implementação do programa TECNEP e as políticas de inclusão, conforme as demandas do *campus*.

8.5. ÁREA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

- Sala específica para atendimento educacional especializado.

8.6. OUTROS

- Sala de reunião;
- Salas coletivas para os professores;
- Sala de pesquisa e extensão;
- 1 Sala de convivência;
- 1 Sala da secretaria do *Campus*;
- 1 Sala para SISAIE (Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional);
- 1 Sala para DEPE e CGE;
- 1 Sala para CTI;
- 1 Sala para DAP;
- 1 Sala de Secretaria Acadêmica;



Ministério da Educação
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau

- 1 Sala de Apoio e Almoxarifado;
- Sala de Gabinete do Diretor do *Campus*;
- Refeitório.



9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF, 2004.

_____. Decreto n. 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Brasília/DF, 2005.

_____. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília/DF, 2006.

_____. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá providências, Brasília/DF, 2008.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

_____. Ministério da Educação. Documento base - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: SETEC, 2007.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, 2000.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 16/1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, 1999.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 39/2004. Aplica o Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio, 2004.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2/2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 4/1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, 1999.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, 2012.



Educação Popular. Disponível em:

<http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo8/eja/educacao_popular.html>.

Acesso em: 08 março 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:

<<http://ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 março 2017.

Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 06 março 2017.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Rev. Bras. de Educação. São Paulo, n.12, 1999.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo Cortez, 2005.

SILVA, T. T. Documentos de identidade, uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

UNESCO, MEC. Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos - V CONFINTEA. Brasília: MEC, 2004.

UNIVALI. Processo de Reconhecimento. Curso de Educação de Jovens e Adultos de Ensino Fundamental e Médio.

VILLAS BOAS, B. M. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. Educ. Soc., v. 26, n. 90, p. 291-306, jan./abr., 2005.

WIKIPÉDIA. Blumenau. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blumenau>>. Acesso em: 08 março 2017.